

Chove solidariedade no Vale do Taquari

ED MOREIRA



VALE DO TAQUARI | Em um dos momentos mais complicados para os moradores da região, os habitantes do Vale do Taquari e de cidades vizinhas deram a demonstração de empatia e união. Ginásios foram tomados por doações de alimentos, agasalhos, material de limpeza, utensílios domésticos e móveis.

Não faltaram, também, os voluntários para auxiliar na arrecadação, organização e distribuição deste material, que não faz esquecer o drama de duas cheias seguidas, mas reforça a certeza de que, quando todos se unem, a dor da perda pode ser mais amena. **Páginas 4 e 5**

Rio volta a subir e a causar danos

VALE DO TAQUARI | As pessoas faziam a limpeza de suas casas para o retorno, após a cheia do rio, e viram o excesso de chuva fazer o Taquari avançar além de suas margens, causando mais estragos e prejuízos.

Páginas 6 e 7

Semana terá baixas temperaturas

VALE DO TAQUARI | Após uma sequência de dias chuvosos, que resultaram em suas cheias seguidas dos rios, a região terá redução nas temperaturas, se aproximando de 0°C, nesta quarta-feira.

Página 8

TEMPO LAJEADO

Hoje:
5°C | 12°C
Amanhã:
3°C | 12°C



INMET - Instituto Nacional de Meteorologia

COVID

Amvat decide recomendar uso de kit de remédios

Pág. 11

MEDICINA

Grupo da Univates publica artigo sobre zumbido

Pág. 10



Nesta edição

Vale tem 3.585 casos positivos de Covid-19

Do total de casos confirmados, 3.270 são pacientes considerados recuperados

Mônica da Cruz
monica@informativo.com.br

VALE DO TAQUARI | Ao longo do final de semana e nas últimas 24 horas, 14 municípios registraram novos casos de coronavírus (Covid-19): Estrela (25), Teutônia (7), Arroio do Meio (4), Encantado (4), Fazenda Vilanova (4), Arvorezinha (2), Colinas (2), Cruzeiro do Sul (2), Doutor Ricardo (2), Imigrante (2), Westfália (2),

Dois Lajeados (1), Progresso (1) e Santa Clara do Sul (1).

Com os novos positivados, a região registrava, até as 21h desta segunda-feira, 3.585 casos de Covid-19. Além disso, são 3.270 pacientes considerados recuperados pelos órgãos de saúde e 52 óbitos em decorrência do vírus (confira a tabela). Dos 38 municípios do Vale, 34 já tiveram algum caso de coronavírus. Até o momento, os seguintes municípios não registraram nenhum paciente: Coqueiro Baixo, Forquetinha, Ilópolis e Putinga.

No final de semana, Fazenda Vilanova registrou o primeiro óbito por coronavírus. Trata-se de uma mulher (93), moradora da cidade, que procurou atendimento médico na emergência do Hospital Estrela. Porém, ela faleceu logo em seguida. Conforme a casa de saúde, a

mulher faleceu na sexta-feira, 10. Além disso, por se tratar de caso suspeito, conforme protocolo da Secretaria Estadual de Saúde, foi coletada amostra de PCR, que teve resultado positivo para Covid-19.

RIO GRANDE DO SUL

Segundo boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde, são 39.656 casos, 995 óbitos e 33.331 casos considerados recuperados, cerca de 84%.

BRASIL

De acordo com o Ministério da Saúde, o país registrou, até as 19h desta segunda-feira, 1.884.967 casos positivos de coronavírus. Além disso, 72.833 mortes em decorrência do vírus e 1.154.837 pacientes recuperados.

Números do Vale Taquari

Município	Confirmados	Recuperados	Óbitos
Anta Gorda	12	11	
Arroio do Meio	167	162	
Arvorezinha	16	6	1
Bom Retiro do Sul	83	76	1
Boqueirão do Leão	3		
Canudos do Vale	4	4	
Capitão	17	16	
Colinas	18	16	
Cruzeiro do Sul	114	100	5
Dois Lajeados	4	3	
Doutor Ricardo	7	5	
Encantado	193	177	4
Estrela	277	255	3
Fazenda Vilanova	20	18	1
Imigrante	23	15	
Itapuca	1		
Lajeado	1727	1686	23
Marques de Souza	8	8	
Muçum	26	26	
Nova Brésia	13	13	
Paverama	65	38	4
Poço das Antas	55	55	
Pouso Novo	4	4	
Progresso	25	24	
Relvado	1	1	
Roca Sales	44	38	2
Santa Clara do Sul	26	22	
Sério	4	4	
Tabaí	32	29	
Taquari	158	146	3
Teutônia	380	258	4
Travesseiro	2		1
Vespasiano Corrêa	7	7	
Westfália	49	47	
Total:	3585	3270	52

Distanciamento Controlado: região de Lajeado segue em bandeira laranja

RIO GRANDE DO SUL | Após analisar os 63 pedidos de reconsideração de municípios e associações regionais, o Governo do Estado divulgou, nesta segunda-feira, o mapa definitivo da décima rodada do Distanciamento Controlado. São dez regiões em bandeira vermelha e as outras dez com laranja, vigentes a partir da 0h desta terça até as 23h59min da próxima segunda-feira, dia 20.

“Não há solução fácil, e temos sido pressionados de todos os lados por aqueles que acham que devemos fechar tudo e por aqueles que acham que devemos abrir tudo. Op-

tamos pelo caminho de ponderação e temos segurança, e nossos números comprovam que o Estado poupa vidas e poupa ao máximo os gaúchos do desemprego, conciliando as duas frentes”, salientou o governador, Eduardo Leite.

A região de Lajeado segue, mais uma vez, em bandeira laranja. Sendo assim, o comércio e as atividades podem funcionar com maior flexibilidade.

Arvorezinha - que faz parte da região R17, R18 e R19 no mapa - entrou com recursos, mas segue em bandeira vermelha. O mesmo ocorreu com Tabaí, que faz parte da região

Ro8 no mapa.

Medicamentos

Hospitais da região já se manifestaram sobre a falta de medicamentos do kit para enfrentamento do novo coronavírus. Os anestésicos, necessários para a intubação dos pacientes, estão em faltas e algumas casas de saúde não possuem estoque. Segundo o governador, Eduardo Leite, o país inteiro está com dificuldades para adquirir os itens, uma vez que a utilização aumentou nos últimos meses.

Secretária de Saúde, Arita

Bergmann, explica que o Ministério da Saúde fez uma ata de registro de preço e que a partir deste documento, o Governo do Estado fará a aquisição dos medicamentos necessários. Além disso, a secretaria fez um levantamento em 195 distribuidoras de medicamentos no Rio Grande do Sul. Destas, cinco têm algum dos itens.

Arita salienta que o Minis-

tério da Saúde também está em contato com o Uruguai e, inclusive, já tem a cotação de preço de seis indústrias do país. “Estamos buscando, agora, a última informação sobre alguns detalhes das especificações dos medicamentos para encaminhar para Brasília e, depois, haver a oficialização da entrada dos produtos no Brasil”, destaca.

Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE FORQUETINHA
Rua Johann Kremer, 1316 – Bairro Centro-Forquetinha-RS
CEP 95.937.000 | Fone: (51)3613 2415 | CNPJ: 04.214.401.0001-03

PREGÃO PRESENCIAL N.º 054/2020

O MUNICÍPIO DE FORQUETINHA, CNPJ nº 04.214.401/0001-03, representado por seu Prefeito, Sr. PAULO JOSÉ GRUNEWALD, torna público para conhecimento dos interessados que, às 08:30 horas, do dia 28 de julho de 2020, na sede da Prefeitura, serão recebidos e abertos pela comissão de licitações, os documentos e propostas para licitação, na modalidade PREGÃO PRESENCIAL, pelo tipo “menor valor global”, de conformidade com a Lei nº 10.520/02 e 8.666/93 e alterações posteriores, destinada a contratação de empresa especializada na fabricação e instalação de móveis planejados, que serão instalados junto ao novo prédio da EMEI Brincar Construindo. Maiores informações e retirada do edital no endereço: Rua Johann Kremer, 1316, Fone (051)3613 2414/2415.

Forquetinha(RS), 14 de julho de 2020.

Paulo José Grunewald
Prefeito

Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE FORQUETINHA
Rua Johann Kremer, 1316 – Bairro Centro-Forquetinha-RS
CEP 95.937.000 | Fone: (51)3613 2415 | CNPJ: 04.214.401.0001-03

PREGÃO ELETRÔNICO N.º 055/2020

O MUNICÍPIO DE FORQUETINHA, CNPJ nº 04.214.401/0001-03, representado por seu Prefeito, Sr. PAULO JOSÉ GRUNEWALD, torna público para conhecimento dos interessados que, às 08:30 horas, do dia 29 de julho de 2020, na sede da Prefeitura, serão recebidos e abertos pela comissão de licitações, os documentos e propostas para licitação, na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, pelo tipo “menor preço por item”, de conformidade com a Lei nº 10.520/02, Decreto nº 10.024/19 e 8.666/93 e alterações posteriores, destinada a aquisição de material para equipar o CRAS, visando ofertar um melhor atendimento aos usuários, para participação exclusiva às beneficiárias da Lei Complementar nº 123/2006, nos termos do seu art. 48, inciso I, alterado pela Lei Complementar nº 147/2014. Maiores informações e retirada do edital no endereço: Rua Johann Kremer, 1316, Fone (051)3613 2414/2415.

Forquetinha(RS), 14 de julho de 2020.

PAULO JOSÉ GRUNEWALD
Prefeito

Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE FORQUETINHA
Rua Johann Kremer, 1316 – Bairro Centro-Forquetinha-RS
CEP 95.937.000 | Fone: (51)3613 2415 | CNPJ: 04.214.401.0001-03

PREGÃO ELETRÔNICO N.º 051/2020

O MUNICÍPIO DE FORQUETINHA, CNPJ nº 04.214.401/0001-03, representado por seu Prefeito, Sr. PAULO JOSÉ GRUNEWALD, torna público para conhecimento dos interessados que, às 08:30 horas, do dia 27 de julho de 2020, na sede da Prefeitura, serão recebidos e abertos pela comissão de licitações, os documentos e propostas para licitação, na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, pelo tipo “menor preço por item”, de conformidade com a Lei nº 10.520/02 Decreto nº 10.024/19 e 8.666/93 e alterações posteriores, destinada a aquisição de equipamentos de Informática, a serem utilizados junto ao Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, do Município, para participação exclusiva às beneficiárias da Lei Complementar nº 123/2006, nos termos do seu art. 48, inciso I, alterado pela Lei Complementar nº 147/2014. Maiores informações e retirada do edital no endereço: Rua Johann Kremer, 1316, Fone (051)3613 2414/2415.

Forquetinha(RS), 14 de julho de 2020.

PAULO JOSÉ GRUNEWALD
Prefeito

Círculo da solidariedade motivou ações entre municípios atingidos

Lajeado ajudou Muçum que apoiou Encantado e assim por diante: efeito cascata nas doações



Silvia Quevedo

silvia@informativo.com.br

VALE DO TAQUARI | Se a chuva veio em excesso e fez os rios transbordarem, a solidariedade retornou em dobro. “Os municípios vizinhos nos abraçaram”, diz a secretária de Ação Social de Muçum Jacinta Casa-grande. A enchente deixou 70% de Muçum embaixo d’água, inundou o centro, alagou 523 casas, desalojou 1.630 pessoas e outras 200 perderam a moradia.

Mas a ajuda chegou na hora certa. A secretária enumera: Anta Gorda, Putinga, Nova Bréscia, Monte Belo do Sul, até de Bento Gonçalves veio apoio. De Vespasiano Corrêa chegaram máquinas e funcionários para limpeza, Farroupilha enviou uma carreta de móveis, roupas, colchões, alimentos. Foi tanta ajuda que a secretária se diz emocionada: “Fico com receio de esquecer alguém”.

Muçum, que recebeu a ajuda de técnicos de Lajeado para averiguar o estrago, por sua vez ajudou Encantado e chegou a enviar roupas a Navegantes, que a chuva também castigou. Esse círculo da solidariedade foi se fechando no Vale do Taquari, com municípios repassando o que um tinha e outro não.

Um grupo no WhatsApp que reúne cerca de 20 coordenadoras da Defesa Civil no Vale e é administrado pelo coordenador de Estrela, Sandro Bremm, permitiu compartilhar informações em tempo real. Intitulado Defesa Civil Microrregional, o grupo já existe há cerca de dois anos e o trabalho conjunto fez o diferencial, segundo Bremm.

Lajeado

Em Lajeado, o coordenador da Defesa Civil, Heitor Hoppe, também ficou impressionado com a ajuda. “Houve prova muito grande de solidariedade, de pessoas e até empresas que a gente nem imaginava”, conta. No Parque do Imigrante, onde as doações foram concentradas, houve inclusive cadastro para pessoas que perderam móveis.

“Tudo que chega vem bem, não se despreza nada”, afirma Hoppe. No quesito móveis, as doações bem-vindas são direcionadas para objetos de uso



Doações no Ginásio Ito Snel: desgaste emocional no desafio da ajuda é compensado pela empatia de doadores

cotidiano: sofá, cama, colchão, pias, armários, fogões. Eletrodomésticos engrossam essa lista. Colchões e cobertores são uma prioridade, em especial para o frio que se aproxima nesta quarta-feira (veja matéria da página 8).

Hoppe destacou a solidariedade como um fator de grande diferencial. “Muita gente veio ajudar e doar”. Houve quem fosse doar no Parque do Imigrante, onde se concentram as doações, e não parou mais de ajudar, como é o caso do voluntário Augusto Diehl: “Preciso ficar aqui para fazer algo mais”, disse Diehl (veja na página 5).

Agimos muito mais no peito e na raça, mas precisamos conversar mais com bombeiros, aprender com o Samu.

João Dullius,
coordenador da Defesa Civil de Cruzeiro do Sul

Cruzeiro do Sul

“É uma correria que emociona”, diz o coordenador da Defesa Civil de Cruzeiro do Sul João Dullius. A correria, misturada com o fato de se atuar contra a adversidade da enchente, em lugares perigosos, é uma adrenalina, descreve Dullius. Mexe com toda a equipe e mesmo Dullius não conseguiu dormir. Ficou três noites sem dormir, só conseguiu se encostar um pouco no carro, por algumas horas.

“Chega uma hora que a gente não sente mais o cansaço. Fico nervoso, mas por mim tudo certo”, afirmou. De acordo com Dullius, a partir de doações e verba própria a prefeitura conseguiu oferecer café da manhã, almoço, lanche e jantar a cerca de 140 pessoas atingidas. Mas Cruzeiro ainda precisa de leite, pão e frios, se possível. “Recebemos muitas doações de pessoas, de empresas, que nem pedem para ser mencionados. Só pedem o endereço e mandam”. Chegaram doações até de São Leopoldo e Rio Pardo.

Dullius acredita que a volta das famílias para suas casas estará normalizada a partir desta quinta-feira. Ele destaca a necessidade de os setores de Defesa Civil discutirem as “lições da

enchente” quando tudo passar. As fragilidades existem. “Não temos equipe especializada, botes, barcos com motor”, disse. Novamente, o que salvou foi a solidariedade de voluntários que disponibilizaram embarcações próprias para o resgate das pessoas.

Agora, usar um barco em dia claro com o rio normal é uma coisa, com corredeira e risco de fiação elétrica, outra bem diferente, ele observa. Atuando com seis titulares da Defesa Civil, mais voluntários, Dullius, que é também o vice-prefeito da cidade afirma que sentiu falta de profissionalismo, algo que precisa ser conversado e considerado pelos municípios do Vale. “Agimos muito mais no peito e na raça, mas precisamos conversar mais com bombeiros, aprender com o Samu. Depois que tudo passar será preciso que os coordenadores de Defesa Civil sentem e conversem, é preciso trocar ideias, até para ajudar melhor o outro”, enfatizou.

Estrela

Em Estrela, colchões, cobertas e alimentos não perecíveis são as principais necessidades em se tratando de doações. A volta gradativa das famílias começou ontem, com a De-

fesa Civil e engenheiros da prefeitura realizando vistoria nas casas que ficaram “em colapso”, diz o coordenador da Defesa Civil Sandro Bremm. Muitas tiveram a estrutura abalada com a força da água e oferecem risco de cair.

Integrante da Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho e Habitação (Sedesth), a assistente social Ciane Zanella Mezzomo afirma que no alojamento que acolheu os atingidos pela enchente há grande colaboração e ajuda mútua. “Eles fazem equipes de limpeza, não tivemos nenhum relato de resfriados ou doenças, nada de preocupação em relação à Covid-19, há respeito ao distanciamento”, afirma.

“Recebemos muita coisa e também houve muitos voluntários, a comunidade de Estrela está de parabéns pela empatia. Para nós, que estamos na linha de frente, esta união da comunidade faz muita diferença e é um gás a mais”, disse Ciane.

Os setores de Defesa Civil dos municípios atuam contra adversidades também em estrutura. Bremm afirma que contou com o trabalho de quatro agentes, três voluntários e mais o pessoal da secretaria de Obras. Acredita que futuramente o setor pode melhorar em contar com mais gente e equipamentos. “Quando se fala em Defesa Civil, a necessidade só é vista quando se precisa. Todos fizeram milagre”, afirmou.

O próprio Bremm se desdobrou, o desgaste emocional é grande, observa. Ele ficou no trabalho cinco dias e quatro noites nervoso, comendo pouco, cochilando sentado. No quarto dia, após 78 horas de trabalho direto, houve um susto: “Um integrante da equipe quase foi a óbito”, conta (veja na página 5). O grupo de whats app que ale administra com cerca de 20 representantes das Defesas Cíveis no Vale foi um diferencial. “Fizemos um trabalho conjunto. Já na terça-feira informamos a população que a cheia seria grande. Muitos resistiram em sair de casa, infelizmente houve um desastre natural e, felizmente, ninguém morreu. Temos que agradecer a Deus em vez de apontar culpados”, afirmou.

SEGUE

DIVULGAÇÃO



Encantado recebeu caminhões de vários municípios para ajudar na limpeza e coleta de entulhos. “Solidariedade de todos os lados”, disse o coordenador da Defesa Civil Roberto Pretto

Arroio do Meio

Em Arroio do Meio as doações chegaram com tudo. De terça-feira da semana passada até ontem, o município pode oferecer 3,5 mil cafés da manhã, 6,5 mil refeições (entre almoço e jantar), 478 cestas básicas, 675 kits de higiene oriundos de doação e verbas da prefeitura, de acordo com o prefeito Klaus Schnack (MDB). O próprio prefeito, que é engenheiro civil, ajudou ontem a vistoriar casas que podem estar comprometidas na estrutura.

Também na linha de frente, o secretário de Obras Paulo Volk enfatizou que tudo é bem-vindo: colchões, fogões, sofás. Seriadamente atingido, o município contabiliza cerca de mil famílias afetadas, não necessariamente removidas, mas que tiveram algum tipo de impacto pelas águas. As doações em vestuário estão sendo encaminhadas à Igreja Evangélica São Paulo, alimentos junto ao Centro de Referência de Assistência Social (Cras), móveis e colchões no Ginásio da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Encantado

Em Encantado foi montada uma Central de Recebimento,

Triagem e distribuição no Parque João Batista Marques, onde voluntários recolhem e fazem a seleção das doações. No mesmo pavilhão é realizado o cadastro de quem foi atingido, momento em que se elabora a relação de itens que a pessoa vai retirar. foram montados kits de limpeza com água sanitária, vassoura e rodo.

O coordenador da Defesa Civil, Roberto Pretto, destacou a solidariedade recebida de outros municípios. Doutor Ricardo, Relvado, Capitão, Coqueiro, Nova Bréscia mandaram caminhões para a remoção de entulhos. O município precisa de colchões, artigo que conforme Pretto sumiu do mercado. A Associação Comercial e Industrial abriu uma conta para doações, mas não se consegue comprar colchões, porque não tem. “Virou artigo de primeira necessidade”, disse Pretto.

Como muita gente perdeu tudo, Pretto destaca que todas as doações chegam bem: material de higienização, alimentos, eletrodomésticos. Segundo ele, a solidariedade tem sido muito grande. “Estão todos se ajudando. Até Muçum, que ficou embaixo d’água, nos enviou ajuda”, disse Pretto, quando um caminhão com roupas acabava de chegar da cidade vizinha.

“Nosso guerreiro quase sucumbiu na missão”

Em Estrela, o voluntário da Defesa Civil Robson Luís dos Santos (35 anos) teve hipoglicemia e foi parar no hospital. “Robinho”, como é conhecido, ficou muitas horas comendo pouco e dormindo mal. Desde terça-feira pela manhã, quando começou a atuar, e depois de 78 horas de trabalho, molhado, glicose baixa, conta que foi ficando fraco. “Comecei a tremer e desmaiei. O pessoal me levou para o hospital”.

Depois de passar um dia no hospital, saiu e voltou para a frente de batalha, para ajudar os outros. O coordenador da Defesa Civil, Sandro Bremm, se emociona: “Nosso guerreiro quase sucumbiu na missão”. Voluntário da Defesa Civil desde 2015, Robinho é natural de Lajeado, mas morou em Estrela, partiu para Porto Alegre, e acabou voltando para a cidade, onde, com a ajuda de amigos, instalou-se na Rua Marechal Hermes, um dos primeiros a ser atingido quando o arroio Estrela enche e transborda pela antiga “ponte velha”, que dá acesso ao centro da cidade.

Em meio à ajuda que prestou, também ficou sentido com quem o ofendeu. “Muitos ofenderam, tentaram nos humilhar por acharem que a Defesa Civil tem toda tecnologia para pre-



FOTOS ARQUIVO PESSOAL

Robson Luís dos Santos teve hipoglicemia e foi parar no hospital. “Ajudo de coração, é muito triste uma enchente”

ver. Foi o que aconteceu, já na terça-feira alertamos que seria grande, inclusive em entrevista à Rádio Independente, desde cedo todos foram alertados, mas muitos não levaram a sério”.

Robinho teve a casa atingida, mas na comparação com outros acha que não perdeu muito. “Não tenho muito, sou solteiro, estou recomeçando, mas fiquei muito comovido com as famílias que perderam

tudo. Nossa, isso mexeu muito comigo”. O guerreiro agora está desempregado. Fazer voluntariado na Defesa Civil o anima, porque tem experiência. Já fez cursos de atendimento e socorro, de salvamento, passou por tempestades, vendavais e, claro, enchentes. A última parcela do seguro desemprego termina este mês. Conta que continua “atrás de emprego”. “Vou fazer o terceiro e terminar meus estudos”, afirma.

“Toda noite eu chegava em casa e desabava”

Augusto Diehl (27 anos) foi com a mãe no Parque do Imigrante fazer uma doação e lá ficou. Soube da enchente e das doações por meio de uma prima. Ontem à tarde, ofegante, participava do descarregamento de um caminhão. Parou um pouco para tomar um fôlego e dar a entrevista. Conta que na quarta-feira chegou ao Parque e teve um insight. “Preciso ficar aqui para fazer alguma coisa”.

De lá para cá não parou. Final de semana foi uma correria. Discreto, atribui sua virtude ao coletivo. “Graças a Deus houve muita ajuda, o mérito não é só meu”, afirma. Modelo, consultor de vendas em uma academia, acredita que está em seu instinto ajudar o próximo. “Já trabalhei em outros acontecimentos, minha vida é isso”. Assim, desde o início da enchente Augusto mantém-se incansável. Nos últimos dias sua rotina tem sido voluntariar “até que digam para a gente ir embora”.

As manhãs consegue reservar para a família, mas a partir do meio-dia fica até à noite no Parque do Imigrante. No primeiro dia, ficou ajudando até três e meia da madrugada.

Sensível, Augusto conta que a enchente mexeu muito com seu emocional. Durante o dia mantinha-se firme, mas à noite desabava. “Todos os dias, de noite, ao chegar em casa precisava chorar, não conseguia me segurar”.

Augusto tem a percepção de que na comparação com muitos ocupa um lugar privilegiado na composição social. “Tenho condição, uma casa para morar. Mexeu co-

migo ver um menino de quatro anos fazer xixi nas calças, aquilo foi um soco na cara em relação a minha condição social”. O que motiva Augusto a ajudar os outros é a compreensão que tem de si mesmo. “Sou cristão e acredito que é possível levar esperança e demonstrar amor de forma humanitária. Toda hora, todos os dias, vejo que há pessoas que precisam de nosso apoio e de nossa compaixão”.



Augusto Diehl, incansável na ajuda ao próximo: “Sou cristão e acredito na esperança e no amor de forma humanitária”

Contato para doações:

Lajeado - 3982-1150

Estrela - 3981-1174

Cruzeiro do Sul - 3764-1120 / 3764-1144

Arroio do Meio - 99994-1178

Encantado - 99254-8580 ou 3751-0128

Muçum - 99899-1951

Com a volta da chuva, o Taquari encheu e causou mais danos

Enchentes causaram interdições de imóveis, desabamentos e demais prejuízos em diversas cidades

Ed Moreira
edmoreira@informativo.com.br

VALE DO TAQUARI | Dois dias após a maior enchente do século, o nível do Rio Taquari voltou a subir e causou aflição nas cidades da região. Desta vez, entre domingo, 12, e segunda-feira, 13, como a maioria das casas cotadas como zona de risco estavam vazias, os danos foram materiais, de infraestrutura e de transtornos no trânsito. De acordo com informações

levantadas até o fechamento desta edição, o repique acarretou em mobilização cautelar e vias interditadas nos municípios de Arroio do Meio, Anta Gorda, Colinas, Cruzeiro do Sul, Encantado, Estrela, Lajeado e Muçum. Na semana passada, a cheia atingiu também Bom Retiro do Sul, Forquetinha, Imigrante, Marques de Souza, Taquari, Teutônia e Roca Sales.

Gradativamente, porém, as famílias estão sendo liberadas para realizar limpezas e retornarem às suas residências. Orienta-se, entretanto, para os cuidados a serem tomados no regresso aos seus endereços. “É preciso que as pessoas tomem cuidado ao limpar suas residências, porque o contato com água e lama de enchente pode causar diversas doenças, como leptospirose, diarreias, hepatite A e tétano acidental. Além disso, podem ocorrer acidentes com animais peçonhentos entre outros”, alertou Catiana Lanius, coordenadora da Vigilância Ambiental de Lajeado. Entretanto, por



Em Estrela, 20 casas foram interditadas somente na Rua dos Marinheiros

questões de segurança, centenas de pessoas permaneceram nos improvisados locais de alojamento. Em Lajeado, por exemplo, cerca de 270 cidadãos seguem no Parque do

Imigrante.

Ainda, em pelo menos três cidades, houve interdição de moradas. Enquanto isso, os órgãos responsáveis pelo trânsito, obras e infraestrutura se-

guem realizando o serviço de limpeza e desobstrução das vias, exceto nos locais com passagem bloqueada devido as avarias de grande monta causados nos trechos.

Defesa Civil interdita casas em Estrela

Os danos das enchentes seguem sendo calculados em Estrela. Embora ainda impreciso, estima-se que mais de duas mil pessoas ficaram desabrigadas durante a semana passada. Na manhã de ontem, ruas voltaram a ser interditadas e alguns moradores interromperam a limpeza de suas residências, retardando assim o regresso às mesmas. Em relação à atualização passada, o número de famílias abrigadas no Ginásio Ito Snel aumentou de 20 para 22, porém o contingente de pessoas foi reduzido em duas dezenas: agora são 90.

Paulatinamente, os cidadãos estão sendo realocados aos seus domicílios. Mas, alguns não terão o retorno liberado devido à interdição de casas configuradas sem condições de morada. “Estamos fazendo análises, os engenheiros já estão emitindo os laudos das casas que estão desmoronando. Tem estruturas ruindo, não podemos correr o risco de deixar elas retornar, pois o desastre seria eminente”, frisou, Sandro Breem, coordenador da Defesa Civil de Estrela. São dezenas de estruturas interditadas pelo município, a grande maioria (20) situadas na Rua dos Mari-

neiros, no Bairro Moinhos, na beira do Rio Taquari. Um dos imóveis já registrou desabamento parcial.

Segundo o prefeito, Rafael Mallmann, o levantamento dos prejuízos está sendo realizado. “Nosso foco, agora, é minimizar as perdas e restabelecer os serviços básicos para a nossa população”, enfatizou. Ademais, o recolhimento de entulhos está sendo feito por três equipes de servidores - inclusive, durante a noite, nas vias de maior movimento, visando diminuir os transtornos no trânsito durante o horário comercial.

SEGUE

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DE LAJEADO
Rua Mário Cattói, 116 – Centro – Lajeado/RS – Fone:(51)3714-2329 – E-mail:sindbanc@bwnet.com.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Faço saber aos interessados, associados do Sindicato dos Trabalhadores em Instituições Financeiras de Lajeado, que, de acordo com o artigo 54 do Estatuto dessa Entidade Sindical, estamos promovendo a abertura do processo eleitoral, para composição da Diretoria, do Conselho Fiscal e para Delegados Representantes junto à Federação, e seus respectivos suplentes. Mandato de 18/09/2020 à 18/09/2024. A Comissão Eleitoral, de acordo com o artigo 55 do estatuto, será composta por: Aloisio Rubem Wickert, Marco Daniel Rockembach, Rosane Sbaraini, Leila Baum e Shirley Isolda Barbieri. Outrossim, estou convocando os associados desse Sindicato para a Assembleia Geral Extraordinária, para instauração do processo eleitoral que terá o fim específico de deliberar sobre a data de início do pleito e apresentação das chapas registradas. A referida Assembleia será realizada por videoconferência, através da Plataforma ZOOM, em virtude da crise sanitária decorrente da pandemia de COVID-19, bem como da necessidade de isolamento social. A Assembleia é aberta à participação de todos os bancários associados ao Sindicato, desde que previamente inscritos. A solicitação de inscrição dos interessados deve ser feita por e-mail (sindbanc@bwnet.com.br), ou por telefone (51 – 3714 2329), ou por watts (51 – 9 9949 0973) até o dia 20 de julho de 2020, às 12h (doze horas). A ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA será realizada no dia 20 de julho de 2020, às 17:50hs. (dezessete horas e cinquenta minutos) em primeira convocação. Não havendo quórum legal e estatutário, será feita a segunda e última convocação, às 18:00hs (dezoito horas) com qualquer número de associados presentes na sala virtual. Faço saber também, aos associados que de acordo com o artigo 61 do presente estatuto, o prazo para registro de chapas será de 03 (três) dias corridos, contados a partir da data da publicação do presente Edital e será prorrogado para o primeiro dia útil se o vencimento cair em sábado, domingo ou feriado. O requerimento pedindo o registro de chapas deverá ser formalizado em 03 (três) vias, endereçado ao Presidente do Sindicato, com os documentos necessários e assinado por qualquer um dos candidatos que a integram. Durante o prazo para registro, a sede do Sindicato, localizada à Rua Mário Cattói, 116, no município de Lajeado/RS, funcionará das 8:00 até às 12:00 horas e das 13:00 às 17:00 horas. O edital de convocação completo encontra-se afixado na sede do Sindicato.

Lajeado/RS, 14 de julho de 2020.

Edson Antonio Leidens
Presidente

MUNICÍPIO DE IMIGRANTE PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO EXTRATO DE EDITAL

- EDITAL Nº 082/2020 - Processo Seletivo Simplificado (PSS 45) para **Técnico de Enfermagem**, contrato temporário de seis meses, uma vaga, **carga horária de 40 h/semanais**. Salário de R\$2.570,62 (julho/2020), mais insalubridade e auxílio alimentação. O Edital e seus Anexos poderá ser obtido no site www.imigrante-rs.com.br, no menu Concursos, link 2020, **inscrições presenciais de 10 a 20/07/2020** na Prefeitura, no horário das 8h às 11h e das 13h30min às 16h30min. Informações: fone (51) 3754-1100 ramal 41, e, via WhatsApp (51) 98311-0138.

Imigrante/RS, 08 de julho de 2020.

CELSO KAPLAN
Prefeito Municipal



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPÃO DO LEÃO**
Rua 20 de Março, 109 – CEP 95.935-000 – CNPJ 94.706.132/0001-87
Fone: (51) 3758-1120 – e-mail: administracao@capitaors.com.br

Pregão Presencial SRP nº 15/2020 Participação Exclusiva ME e EPP

O MUNICÍPIO DE CAPÃO DO LEÃO/RS estará recebendo propostas e documentos para Registro de Preços para aquisição sob demanda de Materiais de uso Ambulatorial e Odontológico, às 09h00min do dia 29 de julho de 2020. Edital em www.capitaors.com.br, informações (51)3758-1120.

PAULO CÉSAR SCHEIDT
Prefeito Municipal

FOTOS ED MOREIRA



Belvedere desabou e causou estragos na Rua Oswaldo Aranha, em Lajeado

Desbarrancamento em Lajeado

Na medida em que o nível do Taquari foi estabilizando, os prejuízos apareceram em Lajeado. A estimativa da Defesa Civil é que a cheia histórica tenha atingido, diretamente ou indiretamente, 40 mil pessoas. Não bastasse as residências interditadas e as perdas materiais de centenas de famílias, o repique do rio acarretou numa segunda cheia. Algumas famílias, que já haviam voltado às suas moradas, tiveram que novamente se desabrigar, enquanto outras pessoas tiveram que paralisar a limpeza de suas moradas. O Bairro Praia voltou a registrar alagamento, assim como o Parque dos Dick amanheceu inundado.

A Avenida Décio Martins Costa voltou a ficar parcialmente submersa.

A segunda enchente também acarretou em agravamento de diversas estruturas e aumento dos riscos de desabamentos. Na Rua Oswaldo Aranha houve, pelo menos, três desbarrancamentos. Entre a Bento Gonçalves e Julio de Castilhos, parte do belvedere desabou. A estrutura segue queda e, ainda na manhã de ontem, 13, acarretou na queda de uma árvore e um poste iluminação. Imediatamente, as vias do quarteirão foram interditadas, sendo permitido o acesso no trecho somente para os moradores.

Outro trecho da rua, compreendido entre as vias São Sebastião e Rio Branco, registrou desbarrancamento de uma calçada de passeio. Um terceiro ponto também desabou, levando parte da calçada situada na Rua Bento Gonçalves até uma via, ainda sem denominação, próxima à Avenida Beira Rio. Ambos os locais estão sinalizados e interditados.

Por fim, segue em meia pista o trânsito na Rua Bento Rosa. Ainda na semana passada, devido à intensidade da enchente, parte da via desmoronou, bloqueando a passagem no sentido BR-386 para Bairro Carneiros.

Arroio do Meio registra 750 casas atingidas

Diversos pontos centrais foram atingidos na semana passada, deixando um rastro de destruição. De acordo com números tabelados na tarde de ontem, cerca de 750 casas foram atingidas, destas 15 em estado de destruição. Ainda, mais de mil famílias foram afetadas, alcançando um contingente de 4,78 mil pessoas - acarretando no alojamento de 37 famílias (120 pessoas) em salões comunitários, enquanto os demais ficaram em lares de familiares e amigos. Já teve início o processo gradativo de realocação.

A segunda cheia, por sua vez, não causou danos significativos. “As cheias de domingo adentraram nas várzeas e nos arroios fechando ruas. Uma residência foi atingida, mas o proprietário seguia abrigado num ginásio. Os transtornos registrados foram de mobilidade, com fechamento de algumas ruas”, relatou o prefeito Klaus Werner Schnack.

Ele destacou bloqueio na Rua Campos Sales junto à subestação da Corsan e nos acessos à



DIVULGAÇÃO

Em Arroio do Meio, 15 imóveis foram considerados em estado de destruição

Brigada Militar, devido aos obstáculos físicos e o avanço dos deslizamentos. Também houve estrago na Rua Marechal Floriano Peixoto, junto à baixada da Ponte de Ferro e, também, entre o Bairro São José e a Barra do Forqueta, além de um deslizamento nas encostas do Arroio do Meio. Outro ponto com desbarrancamento de encosta foi na estrada geral da Picada Café. Apesar dos problemas, os trechos não estão bloqueados, mas seguem sendo monitorados. “Pedimos cautela aos usuários”, recomendou.

O prefeito confirmou a reto-

mada do fornecimento de energia elétrica e abastecimento de água potável, além de informar que os servidores públicos seguem em intensivo trabalho para desobstrução de vias, recuperação em alguns trechos de deslocamento do interior e processo de limpeza dos entulhos no perímetro urbano. Finalizando, Schnack sinalizou possível homologação do Decreto de Emergência, encaminhado ao Governo do Estado, o que viabilizaria liberação de recursos para amenizar os prejuízos e amparar os mais atingidos pelo desastre natural.

“Estamos desesperados”, diz morador de casa interditada



Alexandre dos Santos Ortiz teve sua casa interditada pela Defesa Civil

Embora a grande maioria das interdições tenham ocorrido na Rua dos Marinheiros, moradias de outros locais também foram consideradas inabitáveis. Uma delas pertence a Alexandre dos Santos Ortiz (46 anos). “Eu fui lá depois da cheia, foi muito triste. O cenário é de desgracia, eu estava feliz no meu cantinho e agora vem essa enchente pra atrapalhar nossa vida. Eu só quero um lugarzinho para poder seguir fazendo meu serviço e ter onde morar”, relatou o reciclador, que morava nas proximidades do CTG Rio Grande, no Bairro Imigrante.

Ortiz conta que o nível do rio subiu rapidamente, deixando-o ilhado e impossibilitado de salvar a maioria de seus pertences. “Nós ficamos ilhados, não tinha como acessar, fomos salvos de barco e conseguimos salvar um pouco ainda. Tive um prejuízo de uns R\$ 20 mil, praticamente tudo que tinha”, lamentou. Devido seu trabalho, ele arrecada muito material para reaproveitar e, diante da situação, pensava em ajudar os vizinhos, mas a ideia foi frustrada. “Estamos desesperados, não só por nós, mas pelos conhecidos que estão em situação até pior. Eu tinha esperança de minha casa não ser atingida, pra repartir as coisas que guardo com as pessoas que perderam tudo, mas acabou se perdendo isso também. É triste, perde até a graça de trabalhar, desmotiva”.

Juntamente com sua esposa - com quem reside -, assim como as demais pessoas em situação semelhante, Ortiz encaminhará solicitação de aluguel social. “É uma medida que estamos tomando até definirmos um local para estabelecê-las”, resumiu o prefeito Mallmann, sobre o benefício emergencial possibilitado por meio do Departamento de Habitação da Sedesth.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ROCA SALES. EXTRATO DE CONTRATO Nº 191/2020.

ESPÉCIE: Contrato nº 191/2020/PGFN/CAF de Garantia. PARTES: a União e o Município de Roca Sales - RS. INTERVENIENTE: Caixa Econômica Federal. VALOR: R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais). PROCESSO SEI Nº: 17944.104739/2019-51. DATA DA CELEBRAÇÃO: 16 de junho de 2020. REPRESENTANTES: pela Procuradoria da Fazenda Nacional, JURANDI FERREIRA DE SOUZA NETO, Procurador da Fazenda Nacional; pelo Município, AMILTON FONTANA, Prefeito; e pela Caixa Econômica Federal, RODRIGO CANANI MEDEIROS, Superintendente Regional.

EXTRATO DE CONTRATO Nº 192/2020.

ESPÉCIE: Contrato nº 192/2020/PGFN/CAF de Contragarantia. PARTES: a União e o Município de Roca Sales RS. INTERVENIENTE: Banco do Brasil S.A., Caixa Econômica Federal, Banco do Estado do Rio Grande do Sul - Banrisul, Cooperativa de crédito, poupança e investimento da região dos vales - SICREDI região dos vales - RS e do Banco Bradesco S.A. VALOR: R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais). PROCESSO SEI Nº: 17944.104739/2019-51. DATA DA CELEBRAÇÃO: 16 de junho de 2020. REPRESENTANTES: pela Procuradoria da Fazenda Nacional, JURANDI FERREIRA DE SOUZA NETO, Procurador da Fazenda Nacional; pelo Município, AMILTON FONTANA, Prefeito; pelo Banco do Brasil, FÚLVIO REIS OLIVEIRA, Gerente Geral; e pela Caixa, RODRIGO CANANI MEDEIROS, Superintendente Regional; pelo Banrisul, CARLOS M. DE SOUZA E MARCIO VANDERLEI S., gerentes; pelo Sicredi, TIAGO SONDA, Superintendente e JOICE L. BRUSKI, Gerente; pelo Banco Bradesco, JOÃO CARLOS G. DA SILVA e FERNANDO A. TENÓRIO, diretores.

Depois de duas cheias seguidas, região volta a ter dias de sol

Previsão é de frio intenso, com temperaturas se aproximando de 0°C, mas de tempo firme

Mônica da Cruz
monica@informativo.com.br

VALE DO TAQUARI | A maior enchente dos últimos 64 anos, segue causando transtornos. Na madrugada de domingo para segunda-feira, o nível do Rio Taquari voltou a subir, causando um repique, como é conhecido, da primeira cheia. Mais uma vez, famílias precisaram ser retiradas de suas casas.

Às 22h de domingo, o Rio Taquari, em Estrela, marcava 20,27 metros. Ao longo da madrugada seguiu subindo. Às 10h estabilizou em 22,13 metros. Em Encantado, por volta das 3h de segunda-feira, alcançou 14,45 metros (confira os gráficos).

Durante toda a tarde de ontem, os municípios monitoraram a estabilização e a baixa do nível. Além disso, retomaram o processo de limpeza e organização das cidades, e o retorno das famílias desabrigadas.

Previsão do tempo

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o inverno será marcado por períodos de bastante chuva. Além disso, haverá massas de ar frio, oriundas do sul do continente, que provocam o declínio acentuado das temperaturas médias. O órgão salienta que essa diminuição de temperatura pode ocasionar formação de geadas e queda de neve nas áreas serranas e planaltos da região sul.

Conforme o Núcleo de Informações Hidrometeorológicas (NIH) da Univates, a previsão é de tempo firme para os próximos dias. Hoje, será um dia de sol com poucas nuvens. Faz frio no começo do dia, e há condições para geada na maior parte

do Vale. As marcas sobem, e a tarde deve ser amena. A temperatura mínima será de 4 °C e a máxima chega a 12 °C.

Na quarta-feira, o tempo permanece firme e ensolarado. Faz muito frio no começo do dia e pode gear em praticamente todo o Vale do Taquari. Durante a tarde, as marcas ficam amenas. E, à noite, volta a esfriar ocorrendo intensa sensação de frio. A temperatura varia de 2 °C a 14 °C.

Na quinta-feira, há chances de pancadas de chuva. Segundo o NIH, podem ocorrer, principalmente, durante a tarde. Não se afastam temporais localizados, acompanhados de rajadas de vento e raios. A mínima será de 6 °C e a máxima de 13 °C.

De acordo com o Inmet, os acumulados de chuva deverão ser bem menores quando comparados às últimas semanas, com valores variando entre 5 e 30 milímetros. Conforme o órgão, a partir desta terça-feira a chegada de uma forte massa de frio favorecerá o declínio acentuado de temperatura.



Famílias que estão abrigadas no Parque do Imigrante seguem protocolos de higiene e distanciamento

Enchente em meio à pandemia

Em Lajeado, diversas famílias foram abrigadas no Parque do Imigrante, após a enchente da última semana e o repique registrado. Porém, em meio ao caos deixado pela água, a Administração Municipal passa a se preocupar com outra questão: possíveis casos de coronavírus. Segundo o coordenador da Defesa Civil, Heitor Hoppe, no fim de semana ao menos duas pessoas, que estavam abrigadas no local, apresentaram sintomas gripais. Uma delas foi levada para a casa de familiares e outro adulto isolado no próprio parque. Um terceiro caso foi registrado ontem.

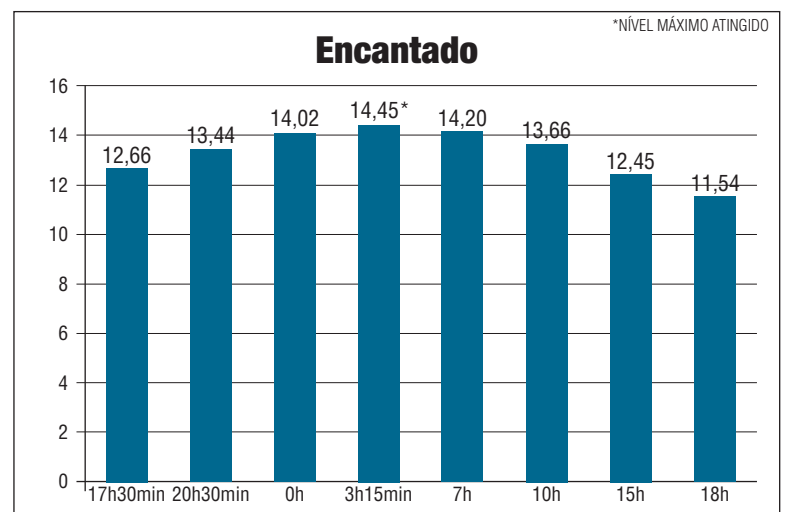
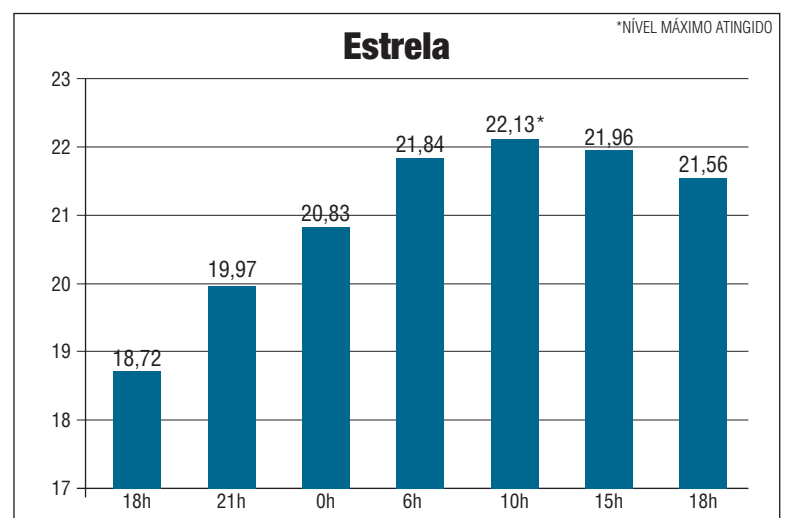
Os protocolos de segurança foram mantidos e todos tentaram buscar o distanciamento social indicado. Porém, cerca de 270 pessoas estão abrigadas no Parque do Imigrante e diversos voluntários e profissionais passaram pelo local.

Estação Univates

Data	Precipitação (milímetros)
29/06/20	25,6
30/06/20	17,6
1º/07/20	1
02/07/20	0,2
03/07/20	0,2
04/07/20	0,2
05/07/20	28,8
06/07/20	0,4
07/07/20	109,6
08/07/20	14,6
09/07/20	0
10/07/20	0,2
11/07/20	16,8
12/07/20	20,8

Precipitação acumulada

Horários de domingo a segunda-feira



Você quer mais tecnologia, mais equipamentos conectados, novos serviços e muito mais velocidade para transformar sua casa em uma central de entretenimento?

Conheça a GPSNet e garanta condições especiais para ter a melhor conexão.

300 MEGA Internet de sobra para você e toda a família

Aponte a câmera do seu celular e descubra mais dos serviços GPSNet.

3714 8383
Av. Benjamin Constant, 980 - Lajeado

gpsnet.com.br
Suporte técnico
55 99613 5656
Boleto fácil
55 99613 4142
0800 645 4200
Ligue e assine

gpsnet
INTERNET DOS GAUCHOS

Zumbido pauta artigo da Medicina da Univates

Trabalho foi produzido por alunos e professora, em parceria com professor da University of Iowa

LAJEADO | O zumbido, assunto importante na área da otorrinolaringologia, é um sintoma de alta prevalência na população mundial, existindo diferentes motivos que podem ocasioná-lo. Identificar os subtipos, sua causa e uma visão geral das condições clínicas associadas ao sintoma foi tema do artigo “Classification of Tinnitus - Multiple Causes with the Same Name”, produzido pela professora do curso de Medicina da Univates Claudia Coelho e pelos alunos Roberto Santos e Kadja Ferraz Campara, em parceria com o professor Richard Tyler, da University of Iowa, publicado na Otolaryngologic Clinics of North America, periódico internacional que tem fator de impacto de 1.791.

Conforme explica a professora, cerca de 15% a 25% da população, dependendo do estudo epidemiológico, sofre com o zumbido. O trabalho publicado disserta sobre a maior parte das causas para esse sintoma e a sua aplicação clínica, tornando-se um importante conteúdo para os médicos otorrinolaringologistas, clínicos gerais, neurologistas e demais profissionais da área da saúde. “O artigo apresenta uma breve revisão daquele zumbido que é aumentado, ou seja, modulado ou até ocasionado por alterações musculares”, afirma Claudia.

Existem diferentes maneiras de fazer a subtipagem de pacientes com zumbido, sendo estudadas para o artigo as alterações na via auditiva. Os



Kadja Ferraz Campara, Claudia Coelho e Roberto Santos, em aula na University of Iowa

tipos de perda auditiva por ser condutiva ou neurossensorial. “Em alguns pacientes, além da alteração auditiva, também há comprometimento do sistema vestibular. Então, eles são classificados também por isso, são subtipados, pois, além de problemas auditivos, os pacientes podem ter problema no labirinto”, explica Claudia. Além disso, o artigo aponta 23 causas para os sintomas, entre elas o zumbido metabólico, que pode ser causado por alteração no metabolismo, como hipotireoidismo, diabetes tipo II, anemia e falta de vitaminas e minerais.

“A University of Iowa é um centro de referência mundial, bem como o professor Tyler. Então essa publicação só nos

traz benefícios, pois faz parte de uma linha de pesquisa que eu pretendo seguir, especialmente agora, com o Mestrado em Ciências Médicas da Univates”, conta a professora. Conforme a docente, o objetivo é fazer com que o Ambulatório de Especialidades Médicas da Univates se torne referência mundial no estudo do zumbido.

Aluno de Medicina da Univates, Roberto conta que se envolveu com o trabalho pois é bolsista em um projeto de pesquisa da professora Claudia que também trata sobre zumbido. Foi por essa parceria que ele e Kadja tiveram a oportunidade de apresentar uma aula na University of Iowa no ano passado. A aproximação com a universidade norte-americana é fruto dos trabalhos da professora, que fez doutorado sanduíche na instituição, o que abriu as portas para que ela se tornasse pesquisadora do serviço de otorrinolaringologia.

“Publicar o artigo é uma grande oportunidade, porque essa é uma das principais revistas de otorrinolaringologia do mundo e com certeza uma das revistas de referência na área de medicina. Então, para dois estudantes participarem de uma publicação internacional dessa magnitude representa muito”, ressalta Roberto.

O artigo apresenta uma breve revisão daquele zumbido que é aumentado, ou seja, modulado ou até ocasionado por alterações musculares.

Claudia Coelho,
professora da Univates

CLASSE CONTÁBIL

Sincovat | Aescon
sincovat@sincovat.com.br



Sincovat e Aescon se reúnem com Prefeitura de Lajeado para apresentar demandas da classe contábil



As demandas que fazem parte da rotina dos escritórios e profissionais de contabilidade junto à Prefeitura de Lajeado foram pauta de recentes reuniões entre Sincovat, Aescon e o governo municipal. Em encontros realizados nos dias 18 de junho e 6 de julho, o prefeito Marcelo Caumo, bem como os secretários do Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura, André Bucker, e da Fazenda, Guilherme Cé, receberam o presidente Dani Petry (Aescon), a vice-presidente Noeli Kuhn (Sincovat) e o contador José Lenz para alinhar informações e procedimentos relacionados ao cadastro de empresas que possam agilizar o trabalho das partes envolvidas.

Os gestores públicos se colocaram à disposição das entidades para discutir os problemas e avaliar soluções. Uma primeira iniciativa já providenciada foi listar e compartilhar as principais intercorrências que têm dificultado o andamento mais rápido e eficaz dos expedientes encaminhados através da Central do Empreendedor e Secretaria da Fazenda. O material foi enviado pelo Sincovat e Aescon aos associados, a fim de que todos tenham acesso e possam ajustar eventuais falhas.

Também foram apresentadas as dificuldades como o horário de atendimento de órgãos públicos, a exemplo dos bancos e Cartório. A sugestão seria estender os expedientes para evitar aglomeração dos profissionais e público em geral. Outra demanda está relacionada à conscientização pelo bom senso e respeito mútuo entre contribuintes e servidores de órgãos públicos.

Decore volta a ser emitida em sistema do CFC

FONTE: CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

O sistema de emissão da Declaração Comprobatória de Percepção de Rendimentos - Decore Eletrônica está em operação e pode ser acessado no site do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Após ficar fora do ar, por causa de problemas técnicos no portal do CFC, o sistema voltou à atividade na semana passada e, automaticamente, revogou a Deliberação CFC nº 66/2020, tornando novamente obrigatórios usar a certificação digital e fazer o upload dos documentos comprobatórios.

Atualmente, o documento contábil destinado a declarar prova de informações sobre percepção de rendimentos, em favor de pessoas físicas, é regulamentado pela Resolução CFC nº 1.364/2011.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL BRASIL
PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTRELA

SUSPENSÃO DO EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 002-04/2020

O Prefeito torna público a suspensão do referido edital que trata da aquisição de Patrulha Agrícola – Escavadeira Hidráulica, através do Convênio Nº 891.842/2019 com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Agrário, conforme Edital e Anexos. Informações complementares poderão ser obtidas pelo telefone (51)3981-1025 no horário das 8h às 11h30min e das 13h30min às 17h.

Estrela, 13 de julho de 2020.

CARLOS RAFAEL MALLMANN
Prefeito



Município de Marques de Souza

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Rua Getúlio Vargas, 796 - Marques de Souza - RS - CEP 95923-000
CNPJ 01.607.619/0001-21 | Fone/Fax (51) 3705-1122
www.marquesdesouza.rs.gov.br | contato@marquesdesouza.rs.gov.br

RATIFICAÇÃO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO Nº 22/2020

Nos termos no art. 4º da Lei Federal 13.979/2020, c/c com art. 26, I da Lei 8.666/93. RATIFICO a Dispensa de Licitação para a contratação da empresa **KORNER & MACHADO ASSESSORIA EM SERVIÇOS SOCIAIS LTDA** para **PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ORIENTADOR SOCIAL, PARA ATENDIMENTOS DE FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**, pelo valor mensal de R\$ 2.200,00. Tudo de acordo com o Processo Administrativo nº 579/2020.

Marques de Souza, 13 de julho de 2020.

EDMILSON AMAURI DÖRR - Prefeito Municipal.

Amvat aprova uso de kit para tratamento precoce da Covid-19

Assembleia realizada ontem recomendou o uso de medicamentos, mas médico e paciente devem decidir se utilizam ou não



Senador Luis Carlos Heinze se solidarizou com a situação da região



Apresentação foi feita por Cláudio Klein, Sandra Cabral e Luiz Fernando Kehl

Medicamentos

A explanação realizada pelos médicos explica que o uso do kit é recomendado apenas para os primeiros dias de apresentação de sintomas. O objetivo deste uso é o de reduzir a ocupação de leitos em hospitais.

Klein, que também é secretário da Saúde de Lajeado, explica que as medicações propostas já foram usadas em outra pandemia ocorrida entre 2002 e 2004. “Existem estudos que têm dado a impressão de que o resultado é positivo, especialmente sobre a mortalidade, mas depende do uso muito precoce”, esclarece.

A médica Sandra Cabral, em sua fala, também defendeu o uso dos remédios nos primeiros dias de replicação do vírus. “É uma doença que temos quatro a cinco meses de contato. Outras partes do mundo já tiveram experiências e essas experiências nos fizeram pensar um pouco mais, estudar e tentar entender.” Sandra reitera que essa é uma recomendação de terapia dentro do que um grupo de médicos acha que tem sentido. “Não é uma obrigatoriedade, não há um carimbo definitivo da ciência”, completa.

O médico Luiz Fernando Kehl destaca que o kit é uma barreira farmacológica, diferente das barreiras físicas, como o usar máscaras de proteção, lavar as mãos constantemente e o distanciamento social. “Queremos oferecer uma opção, que as pessoas entendam o porquê dessa barreira farmacológica que pode nos ajudar, e muito.” Kehl também destaca que o uso deve ser precoce. “Não adianta esperando em casa uma semana para começar com a medicação.”

Pandemia e enchente

A reunião da Amvat começou com uma videoconferência com o senador Luis Carlos Heinze, que se solidarizou com a situação do Vale do Taquari, agravada pelas cheias dos últimos dias. “Estamos solidários com o empenho que vocês estão fazendo, pois primeiro sofreram com a seca, depois com a pandemia, e agora veio a enchente para arrematar os problemas que estão enfrentando”, dirigiu-se aos prefeitos.

Heinze aproveitou o momento para falar sobre a portaria publicada em 2 de julho, que disponibiliza recursos para o combate à Covid-19. Porém, com o momento pós-enchente, no qual diversas famílias estão desabrigadas e

desalojadas, a possibilidade é de que tal verba seja disponibilizada para itens básicos e de necessidade imediata como alimentação, medicamentos, colchões, roupas e produtos de higiene e limpeza. Parte dos valores vêm da bancada gaúcha e outra, do Governo Federal.

Os dez municípios mais afetados pela enchente, conforme ofício enviado por Celso

Kaplan ao Ministério da Saúde são: Arroio do Meio, Bom Retiro do Sul, Cruzeiro do Sul, Encantado, Estrela, Imigrante, Lajeado, Muçum, Roca Sales e Taquari. De acordo com Heinze, para a liberação deste recurso, não é necessário ter o reconhecimento da situação de emergência ou de calamidade, embora alguns municípios já estejam providenciando seus decretos.

Caroline Garske
caroline@informativo.com.br

ESTRELA | A recomendação do uso da Hidroxicloroquina e da Ivermectina para tratamento precoce do novo coronavírus (Covid-19) foi o tema da assembleia da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) realizada ontem, no Estrela Palace Hotel. Para o presidente da Amvat e prefeito de Imigrante, Celso Kaplan, foi uma reunião histórica, marcada por debates calorosos e forte participação dos prefeitos do Vale.

Após a apresentação técnica sobre os medicamentos, realizada pelos médicos Cláudio Klein, Sandra Cabral e Luiz Fernando Kehl, ficou decidido que os municípios poderão formalizar, por decreto ou por Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público (MP) a recomendação para que as cidades tenham acesso ao kit. A utilização ou não ficará a cargo do médico que atenderá na unidade de saúde de cada município e, claro, da aceitação ou não do paciente.

Kaplan, que foi favorável à recomendação do uso do kit, compara o momento atual com “tempos de guerra”, já que a região enfrenta uma pandemia e agora ainda os danos causados pela maior enchente dos últimos 64 anos. “Os prefeitos estão dispostos e estão muito juntos trabalhando para termos uma recomendação para nossos médicos e também dar oportunidade para os pacientes terem acesso a esse kit de medicamentos de tratamento precoce da Covid”, diz.

Outras partes do mundo já tiveram experiências e essas experiências nos fizeram pensar um pouco mais, estudar e tentar entender.

Sandra Cabral,
médica

Cidades	Valores
ANTA GORDA	457.562,00
ARROIO DO MEIO	1.274.333,00
ARVOREZINHA	670.625,00
BOM RETIRO DO SUL	355.052,00
CANUDOS DO VALE	131.876,00
CAPITÃO	150.585,00
COLINAS	151.373,00
COQUEIRO BAIXO	107.873,00
CRUZEIRO DO SUL	823.720,00
DOUTOR RICARDO	165.564,00
ENCANTADO	2.617.055,00
ESTRELA	3.691.188,00
FAZENDA VILANOVA	260.957,00
FORQUETINHA	159.957,00
ILÓPOLIS	300.625,00
IMIGRANTE	197.443,00
LAJEADO	15.542.227,00
MARQUES DE SOUZA	506.022,00
MUÇUM	599.514,00
NOVA BRÉSCIA	297.972,00
PAVERAMA	355.463,00
POÇO DAS ANTAS	35.041,00
POUSO NOVO	186.001,00
PROGRESSO	652.626,00
PUTINGA	322.158,00
RELVADO	131.052,00
ROCA SALES	280.204,00
SANTA CLARA DO SUL	417.272,00
SÉRIO	258.955,00
TABAÍ	363.675,00
TAQUARI	1.475.711,00
TEUTÔNIA	2.810.772,00
TRAVESSEIRO	72.691,00
VESPASIANO CORRÊA	156.801,00
WESTFÁLIA	174.224,00
TOTAL R\$	36.154.169,00



A conta das cheias

DANOS ESTRUTURAIS Ruas interditadas, deslizamento de terras nas margens do Taquari e estragos na malha viária. Governos municipais ainda contabilizam prejuízos causados por duas enchentes em menos de uma semana. Na rua Bento Rosa, em Lajeado, buraco de cerca de seis metros se abriu no asfalto **Página 7**

EM MEIO AO CAOS

Nascido na enchente



Na noite em que foi resgatada da casa atingida pela cheia, Rosane deu luz a Kaleb Emanuel. Família busca local para morar. **Página 10**

DECISÃO DA AMVAT

Prefeitos apoiam uso precoce da cloroquina

Em reunião ontem à tarde, médicos defenderam aplicação de kit com hidroxicloloroquina nos primeiros dias de sintomas. Prefeitos acataram. **Página 8**

SOLIDARIEDADE APÓS CHEIA

Saiba como ajudar famílias

Cheia histórica deixou mais de mil famílias fora de casa. Iniciativas solidárias ajudam na retomada em di-

versos municípios. Roupas, móveis, colchões e eletrodomésticos estão entre os itens solicitados. **Página 10**

EMPREGOS EM QUEDA

Região fecha 2,7 mil vagas em cinco meses

Das maiores cidades, apenas duas tiveram saldo positivo

Ano que começou com crescimento na geração de empregos mostra o impacto da pandemia sobre todos os setores da economia regional. Das seis maiores cidades, apenas Arroio do Meio e Encantado

tiveram saldo positivo entre janeiro e maio. Presidente da CIC-VT avalia resultado de maio como positivo e projeta que Vale do Taquari terá menos prejuízos que outras regiões do estado. **Página 3**

OPINIÃO

RODRIGO MARTINI



Inércia que custa caro

Falta de ações preventivas causa prejuízo imensurável.

SINTONIZE
RÁDIO 102.9
A HORA

102.9



OU ESCANEIE
O QR-CODE E
OUÇA PELO
PORTAL!

GRUPOAHORA.NET.BR



RODRIGO MARTINI

Sugestões, críticas, contrapontos: rodrigomartini@jornalahora.inf.br

Enchente e Gabinete

Nesta quarta-feira, às 9h, um grupo de empresários se reúne com o prefeito de **Lajeado**, Marcelo Caumo. Na pauta, os prejuízos e as ações – tomadas ou não – diante da histórica enchente que assolou toda a região. Haverá cobrança contra o chefe da Defesa Civil.

Enchente e moradias

Em **Estrela**, alas da oposição questionam as ações do Executivo no combate aos prejuízos causados pelas cheias. Segundo agentes políticos, boa parte das casas deixadas pelos moradores do condomínio popular Nova Morada foram reocupadas em áreas alagáveis.

Um debate antigo!

A inércia custa caro. A falta de ações preventivas para tragédias já de anunciadas causam um prejuízo anual imensurável aos cofres do contribuinte. E em determinadas ocorrências, o custo dessa inércia é a vida. O tema é bastante espinhoso para certos blocos políticos. Mas é necessário entendê-lo cada vez melhor. E cabe à imprensa a tarefa de seguir instigando o bom debate e cobrando ações de quem é muito bem pago para tal. Doa a quem doer.

Não é momento para campanha em meio aos flagelados. Nem para opositores e tampouco contra situacionistas. Mas o contribuinte, diretamente afetado ou não pelas cheias do rio Taquari, quer saber de soluções rápidas e efetivas contra o recorrente acúmulo de prejuízos. Famílias inteiras per-

deram todos os seus bens diante da falta de informações precisas sobre o avançar das águas. E a imprensa tem a missão de levar essas cobranças até o gestor, e, reforço, instigar este importante debate. Aliás, o Grupo A Hora tem feito isso ao longo dos anos.

Em setembro de 2012, por exemplo, o A Hora publicou matéria seguida de debate. Na pauta, as recentes enchentes em **Lajeado**, **Estrela** e **Encantado**. O professor Edelbert Jasper alertava. “Está na hora da região ter um modelo confiável de monitoramento.” Já o então Coordenador Regional da Defesa Civil, Vinícius Renner, reforçava a importância de medidas efetivas para retirar famílias de áreas alagáveis. Ah, e como era um período eleitoral, a reportagem ouviu os nove candidatos às respectivas prefeituras.

Em Lajeado, Luís Fernando

Schmidt defendeu “processos aprimorados, articulados com a Defesa Civil, tanto de prevenção como no atendimento aos cidadãos atingidos pelas cheias”. Juliano Baioco questionou a ocupação de áreas alagáveis e sugeriu a construção de casas populares para realocar famílias e também a construção de cisternas e maiores cuidados com a drenagem das ruas. Já Marcelo Caumo apresentou a proposta de construção de um dique entre o bairro Carneiros e o Morro 25.

Na cidade vizinha, Rafael Mallmann sugeriu um Conselho Municipal de Defesa Civil e grupos de voluntários nos bairros. O atual prefeito de Estrela também previa 240 casas populares para realocar as famílias em risco, e a implantação de um sistema de monitoramento eletrônico do Rio Taquari e seus afluentes, e “capaz de oferecer informações com no



mínimo 12 horas de antecedência”. Ainda em Estrela, Eduardo Wagner também sugeriu casas populares. E Gilmar Neitzke reforçou a necessidade de impedir obras em áreas alagáveis.

Por fim, o debate em Encantado. Agostinho Orsolin também defendeu a construção de um dique junto ao rio Taquari. Denise Pretto sugeriu a construção de uma via expressa elevada, que funcionaria como uma via de escape e também como uma barreira de contenção. E Paulo

Costi, que venceria aquele pleito, finalizou. “Acredito que não há fórmula diferente do que já é feito: retirar as famílias das áreas de risco e investir em habitação.”

Muitas dessas ideias nunca saíram do papel. Outras tantas foram levadas adiante. E outras mais ficaram pela metade. Desde então, muitos mudaram de opinião. Outros nem tanto. E o contribuinte, diante de todo esse embaraço, segue à mercê das indecisões, inatividades e indolências do setor público.

Termo
engenharia

ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA

Sua conta de luz está elevada?

Entre em contato pelo
 51 99398.2288
e peça seu orçamento sem compromisso e descubra como reduzir.

- ✓ Equipe de profissionais altamente qualificados.
- ✓ Produtos de primeira linha.
- ✓ Retorno financeiro garantido.
- ✓ Até **95%** de economia.



Nasceu uma lenda!

Às vésperas do Dia Mundial do Rock, o nosso querido amigo Mussum – ou Muçum, ou Tio Mussa – resolveu descansar. Agora, Jorge Eloi definitivamente virou uma lenda e merecidamente ficará na história de **Lajeado**. Foram inúmeras festas regadas com o bom rock and roll na vida desse artista do som. Ele viveu e morreu jovem. E assim será lembrado. É assim que ele gostaria de ser lembrado, tenho certeza. Descanse em paz, meu amigo!

Turismo regional



Ontem, o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo do RS, Rodrigo Lorenzoni, reuniu-se por videoconferência com representantes da Amturvaes. Na pauta, o Trem dos Vales e a recuperação dos Centros e Atendimento ao Turista (CATs).

A HORA
Política
cidade
ELEIÇÕES
2020

DEBATES A HORA

Os temas que impactam as eleições 2020

Patrocínio:

INDUFRIO
INDÚSTRIA DE REFRIGERAÇÃO

Docile

MAK
SERVIÇOS

HH METALÚRGICA
HASSMANN

COMPACTA
SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA

mobília
CASA COM SEU SONHO

RÁDIO 102.9
A HORA



TODA A QUARTA-FEIRA, DAS 15H ÀS 17H, AO VIVO NA RÁDIO A HORA 102.9 E NO FACEBOOK DO GRUPO A HORA

Ministério tenta reverter embargo chinês a frigoríficos

Governo brasileiro quer mostrar segurança sanitária das unidades que tiveram surto. Ministra Tereza Cristina convida diplomata para visitar indústrias. Caso comitiva seja confirmada, primeira viagem pode ser para Lajeado

ARQUIVO A HORA



BRF e Minuano de Lajeado estão com exportações suspensas à China

FILIPE FALEIRO
filipe@jornalahora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Depois de duas semanas das primeiras suspensões para compra de produtos cárneos pelo governo chinês, o Ministério da Agricultura inicia ofensiva para tentar reverter essas decisões. No fim de junho, a Administração Geral de Alfândegas da China (GACC, na sigla em inglês) atualizou a lista de frigoríficos autorizados a exportar ao país oriental. Uma semana depois, mais unidades brasileiras foram informadas do fim das negociações.

Ao todo são seis empresas que perderam o certificado para exportar à China, entre elas, duas de Lajeado, a BRF e a Minuano Alimentos. O primeiro movimento do Ministério da Agricultura é organizar uma comitiva brasileira e chinesa para visitar as unidades. A estratégia visa convencer os orientais de que os frigoríficos brasileiros conseguiram erradicar o surto da covid-19 entre os funcionários.

Informações extraoficiais dão conta que o plano da ministra Tereza Cristina é convidar o embaixador da China no Brasil, Yang Wanming, para visitar as unidades que estão proibidas de exportar. A justificativa para o fim da compra dos produtos brasileiros se sustenta na tentativa de evitar uma segunda onda da doença.

A China é o maior comprador de carne suína, bovina e de frango do Brasil. Também ampliou a importação de soja brasileira após crise nas relações com os Estados Unidos.

Relação estremecida

O embaixador chinês Yang Wan-

ming, 56, saiu do quase anonimato fora do meio diplomático e empresarial sino-brasileiro e virou personagem da polarização nacional após responder a uma acusação do deputado, Eduardo Bolsonaro (PSL).

O parlamentar brasileiro escreveu no dia 18 de março: “A culpa é da China e liberdade seria a solução.” No mesmo dia, o representante chinês rebateu com diversas mensagens. A que ganhou mais repercussão foi: “Contraiu, infelizmente, um vírus mental, que está infectando a amizade entre os nossos povos.”

Impacto econômico

Na análise da economista e presidente do Conselho Regional de Desenvolvimento (Codevat), Cintia Agostini, a suspensão traz como resultado aumento da oferta dos produtos para o mercado interno, o que reduziria os preços aos consumidores.

Por outro lado, traria impactos negativos ao campo. Em caso dos frigoríficos que usam granjas próprias, há risco de demissões. No modelo integrado, o agricultor poderá ter redução nos ganhos, pois a margem de lucro cai para a indústria.

Conforme a Secretaria da Fazenda de Lajeado, a BRF e a Minuano Alimentos ocupam o topo entre as empresas com maior retorno de ICMS. A BRF representou em 2019 cerca de R\$ 11,2 milhões ao município. Isso representa 20% de toda produção que volta para os cofres públicos.

Já a Minuano Alimentos está na 4ª posição em termos de arrecadação aos cofres públicos. Em 2019 alcançou o montante de R\$ 2,5 milhões em ICMS para Lajeado. O total corresponde a 6% do imposto gerado por empresas da cidade.

Municípios apoiam uso de cloroquina contra covid-19

Kit de medicamentos é recomendado por médicos da região no estágio inicial da doença. Protocolo foi tema de reunião da Amvat nessa segunda

MATEUS SOUZA



Médicos apresentaram protocolo de tratamento aos prefeitos da Amvat

MATEUS SOUZA
mateus@jornalahora.inf.br

ESTRELA

Os prefeitos da região decidiram, por aclamação, recomendar o tratamento precoce de pacientes infectados pela Covid-19 nos seus municípios. O encaminhamento ocorreu em reunião da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat), na tarde de ontem, no Estrela Palace Hotel.

A forma de recomendação do tratamento será por decreto ou por termo de ajustamento de conduta (TAC).

A posição da grande maioria dos gestores é de que é necessário dar aos pacientes, sobretudo os de baixa renda, acesso ao tratamento precoce da doença, dando a ele e ao médico a autonomia sobre a utilização dos medicamentos.

“Os prefeitos estão dispostos e juntos trabalhando para se ter uma recomendação aos médicos. Estamos em tempos de guerra. Pode ser importante no combate da porta de entrada do vírus e salvarmos muitas vidas. Não podemos mais esperar”, disse o presidente da Amvat e prefeito de Imigrante, Celso Kaplan.

O protocolo do tratamento precoce foi apresentado pelos médicos Cláudio Klein, Sandra Cabral e Luiz Fernando Kehl, que defenderam a aplicação de um kit de medicamentos nos primeiros dias de infecção do paciente, como a hidroxicloroquina, a azitromicina, a ivermectina e o zinco. “Quando se fala em uso precoce é já nos primeiros dias. Não adianta esperar uma semana para começar”, alerta Klein, que destacou a boa resposta apresentada por pacientes na implantação do protocolo em Lajeado.

Kehl também reforçou a importância do uso dos medicamentos na primeira fase da infecção, quando o vírus entra nas células. “O tratamento precoce é para travar o acesso do vírus”, explica.

Eficácia

Por não ter eficácia comprovada, a utilização de medicamentos como a hidroxicloroquina no tratamento de pacientes divide opiniões na medicina e entre os gestores. Prefeito de Bom Retiro do Sul, Edmilson Busato disse não acreditar no kit como uma solução. “Sou a

favor de buscar alternativas, não podemos ficar de braços cruzados. Mas me preocupo. Os meus médicos vão aceitar essa prescrição?”, questiona.

Já o prefeito de Fazenda Vilanova, José Luiz Cenci, lembrou que o município registrou seu primeiro óbito nos últimos dias e defende a adoção do protocolo. “Eu insistia para entrarmos com essa medicação. Tem que dar alguma coisa para o paciente. Precisamos tomar uma atitude e acho que essa é a mais inteligente no momento”, afirma.

Agora, os prefeitos vão definir a forma que será feita a recomendação. Na serra gaúcha, boa parte dos municípios adotaram o TAC. Também será definida a forma de aquisição dos medicamentos.

Videoconferência

Antes da apresentação do protocolo, o senador Luis Carlos Heinze (PP), por meio de videoconferência, falou com os prefeitos sobre a liberação de kits. “Estamos fazendo esse empenho para cadastrar a proposta e conseguir resolver o mais rápido possível. É especificamente para ajudar os dez municípios mais afetados”, afirma o senador.

A HORA BOM DIA

Apresentação: **Adair Weiss**

Diariamente **6h às 8h**

RÁDIO 102.9 A HORA

ENTREVISTA DE HOJE

7h25min

ERNANI POLO

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RS

PAUTA

Devemos rever o sistema de bandeiras no RS?

PATROCÍNIO

UNIVATES, FRUKI, Dália Alimentos, Sicredi, DIAMOND CONSTRUTORA, Grupo Estilo Atual, FOLHITO, Schumacher, PAP, MARI PERINI, Estrela Palace Hotel, P.A.T., PRATA, RSData

Enchentes alertam para necessidade de melhorar resposta

Repique da cheia histórica trouxe novos transtornos e mostrou que a região precisa melhorar a capacidade de prever e gerir estes fenômenos

MATHEUS CHAPARINI
matheus@jornalhora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Água não havia baixado completamente das ruas e casas da região e a previsão do tempo já apontava para o risco de uma segunda enchente. A ocorrência de cheias seguidas é relativamente comum. A chuva forte nas cabeceiras quando o nível ainda não voltou ao normal e o solo encharcado influenciam este fenômeno.

O curto período de tempo entre as duas, de pouco mais de quatro dias, surpreendeu a região. O menor intervalo entre duas cheias era de 11 dias, em 1988. É o que aponta levantamento feito pela reportagem do A Hora a partir dos dados da pesquisa da engenheira ambiental Sofia Moraes.

O intervalo é medido entre os picos das enchentes. O nível do Taquari chegou a 27,39 metros na madrugada de quinta-feira, 9, entre 1h e 2h. Uma inundação considerada grande, que atingiu mais de mil edificações em Lajeado. O segundo pico foi registrado às 10h de ontem,

quando rio chegou a 22,13 metros. Mais cinco famílias tiveram de deixar suas casas na segunda cheia. Na noite de ontem, o Parque do Imigrante permanecia com 90 famílias totalizando 264 pessoas abrigadas no local.

Ainda que menor que a primeira, a segunda enchente também, causou estragos na região. Em Lajeado, um belvedere na orla foi interditado. O espaço localizado na rua Osvaldo Aranha, próximo à Júlio de Castilhos, apresenta risco de desabamento. Ontem, pelo menos dez pontos de vias da cidade tiveram de ser bloqueados.

Quatro cidades decretam emergência

Em função dos prejuízos causados pelas duas enchentes, pelo menos quatro municípios da região decretaram situação de emergência. Até o fechamento desta reportagem, Roca Sales, Muçum, Bom Retiro do Sul e Arroio do Meio haviam informado a emergência à Defesa Civil regional. O órgão prepara um relatório sobre a situação regional que deve ser concluído esta semana.



Centenas de famílias precisaram descartar móveis e roupas

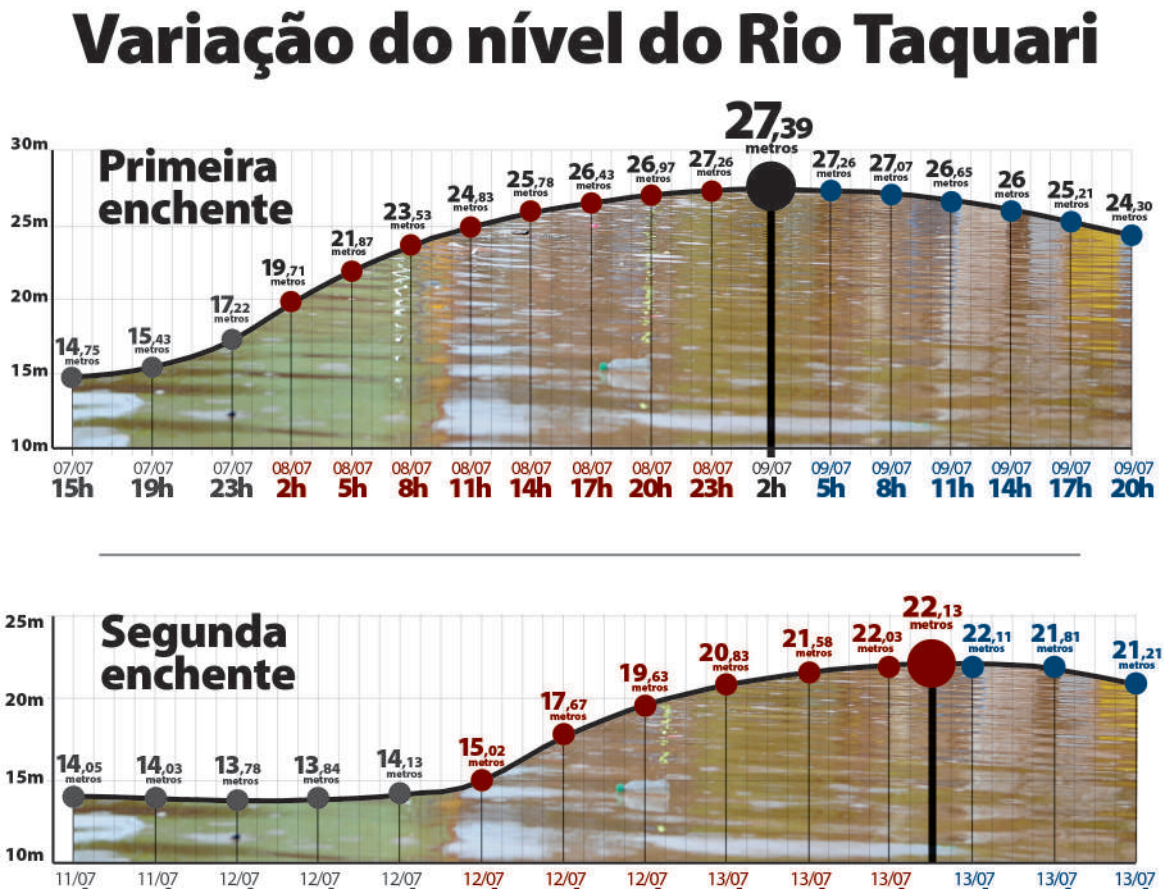
Carência tecnológica

Para o coordenador da Defesa Civil de Lajeado, Heitor Hoppe, não havia como fazer melhor previsão com as ferramentas disponíveis. Hoppe destaca que a quantidade de chuva foi bastante superior ao previsto pela meteorologia.

“Não houve falta da organização. O que acontece é uma carência tecnológica. Ainda es-

tamos muito atrasados. Faltam ferramentas com base científica e tecnológica mais avançadas e técnicos habilitados nos municípios para fazer projeções e cálculos”, afirma.

Hoppe destaca que se trata de um evento atípico. “Temos que evoluir, mas é complexo termos estrutura adequada para um evento dessa magnitude”, conclui.



Melhorar o convívio com o rio

Para a engenheira ambiental Sofia Moraes, há medidas preventivas que podem ser adotadas para reduzir o impacto das próximas enchentes. As iniciativas mais básicas são desenvolver mais conhecimento sobre a bacia Taquari-Antas, tornar o sistema de monitoramento mais eficaz e menos concentrado, com a instalação de réguas e pluviômetros por diversos pontos.

“Uma solução barata é criar projetos que integrem a comunidade ao rio. Hoje, se alguma régua falha, nós não temos um plano B. Precisamos instalar réguas físicas e ter representantes do poder público ou líderes comunitários habilitados a fazer a leitura”, propõe.

Sofia destaca que as inundações são um fenômeno natural dos rios com o qual seguiremos convivendo. “Cabe a nós, enquanto sociedade, buscar as melhores formas possíveis de convivência com o rio”.

FRENTE VERSO

Apresentação: **Fernando Weiss**

Comentário e análise: **Rodrigo Martini**

Segunda a sexta - 8h10 às 10h

ENTRE ASPAS: **Ney Arruda Filho**

PARE E PENSE: **Gabriel Carneiro Costa**

ENTREVISTADOS DE HOJE

8h20min

RODRIGO LORENZONI

SECRETÁRIO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO TURISMO

PAUTA

Oportunidades e desafios para despertar o potencial turístico regional

9h30min

EVERALDO RIGELO FERREIRA

MESTRE EM GEOLOGIA, COM PESQUISAS SOBRE ENCHENTES E PROCESSOS EROSIVOS DAS MARGENS

PAUTA

Os desmoronamentos na beira do Taquari e as lições que devem ficar da cheia histórica

PATROCÍNIO

TOMASI **LANGUIRU** **CRON** **Sicredi** **ANTARES** **D'PEDO** **TRANS-TUDO** **EspaçoRad**

NOTÍCIAS DA HORA **SICOOB**

(9h | 10h)



Belvedere às margens do Rio Taquari foi interditado depois de parte da estrutura de concreto ceder na manhã de ontem. Município avalia prejuízos

Cheias deixam rastro de destruição no Vale do Taquari

Ruas interditadas, deslizamento de terras nas margens do Taquari e estragos na malha viária. Prejuízos das duas enchentes em menos de uma semana ainda são calculados pelas administrações municipais da região

FÁBIO KUHN
fabiokuhn@jornalhora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Um dos principais pontos turísticos de Lajeado foi interditado nessa segunda-feira, 13. O belvedere que fica na Rua Oswaldo Aranha, esquina com a Bento Gonçalves e Júlio de Castilhos, teve

de ser fechado para o público após parte da estrutura ceder.

A destruição foi percebida na manhã de ontem. “Sai às 10h30min e estava tudo normal. Quando voltei, havia a cratera”, conta o proprietário de um restaurante em frente ao local, Dorneli João Vian.

Conforme a administração municipal, além da queda de parte da

estrutura de concreto, uma árvore e um poste de iluminação tombaram.

Desbarrancamentos foram registrados em outros dois trechos da Oswaldo Aranha, inclusive com parte da calçada danificada. Os locais foram interditados pela administração municipal e em alguns percursos, o acesso à via foi permitido apenas para moradores.

Morador do local na infância,

Osmar Vinícius de Quadros, 45, destacou que desmoronamentos da rua já haviam ocorrido na década de 90. “Mas não foi em tantos pontos como esta vez”, analisa.

Lajeado também registrou prejuízos com desbarrancamento na Rua Bento Rosa, nas proximidades da Associação Atlética Minuano, no bairro Hidráulica. Parte da calçada foi afetada e a rua ficou com trânsito em meia pista.

Arroio do Meio

Principais prejuízos foram registrados na rua Campos Sales, bairro Navegantes. O trecho em parte da via foi proibido em função do desbarrancamento às margens do rio, informa o secretário de Obras, Paulo Volk. Casas também foram danificadas na rua. Levantamento dos estragos ainda é feito pela administração municipal.

Encantado

Conforme o prefeito Adroaldo Conzatti, cerca de 700 casas foram atingidas pela cheia. Aproximadamente 10 tiveram danos da estrutura e estão interditadas. O mandatário reforça ainda que a água do rio invadiu empresas como a Dália, Fontana e Quinta

do Vale. Ontem, a Secretaria de Obras trabalhava em dois turnos para limpezas dos bairros atingidos pela cheia.

Estrela

A rua dos Marinheiros, no bairro Moinhos, foi um dos pontos mais atingidos no município. Ontem, a Defesa Civil interditou 20 casas na beira do Rio Taquari que correm o risco de desabar. Por meio do Departamento de Habitação da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social, Trabalho e Habitação (Sedesth), está sendo feito o encaminhamento para que estas famílias sejam beneficiadas com aluguel social.

Muçum

Levantamento inicial aponta que mais de 35 quilômetros de estradas de chão foram danificados pelas cheias, informa o coordenador da Defesa Civil, Douglas Pessi. Prejuízo também foi registrado na Casa de Cultura, que teve computadores e parte do acervo bibliográfico danificados. Conforme Pessi, seis casas foram levadas pela força da água. Outras oito estão interditadas em função dos estragos.

Após chuvas, frio intensifica nos próximos dias

Meteorologistas alertam para mudança brusca na temperatura em poucos dias. Na quinta-feira chove, mas os riscos de nova enchente são mínimos

RAMIRO BRITES
ramiro@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Enquanto centenas de pessoas retornam para suas casas após duas enchentes consecutivas, o

frio fica mais forte nos próximos dias. Hoje, as temperaturas não passam dos 12 °C. E na quarta-feira, 15, a previsão é de temperaturas negativas pela manhã, com muita geada na parte alta do Vale.

Na quinta-feira, volta a chover, no entanto, o risco de nova enchente são mínimos. Especialistas estimam precipitações de 20mm a 30mm na baía Taquari-Antas. Como rio está em queda desde às 10 horas de segunda-feira, dia 13, as áreas alagadiças não devem ter novos transtornos nesta semana, ainda que, em alguns períodos, a previsão é para chuva forte.

Ainda na quinta-feira, o vento norte começa a atuar sobre o vale. A meteorologista Estael Sias diz

que esse sentido de vento ajuda no escoamento dos rios.

“O vento vem com ar seco e quente, o que funciona como uma forma de bloqueio a novas chuvas”, estima.

No final de semana, o sol aparece. As temperaturas máximas no sábado serão de 28°C e, no domingo, 29°C. Pessoas com predisposição de doenças respiratórias devem estar atentas.

“Nós vamos de um verão para o inverno em poucos dias, o que para a saúde não é a melhor das coisas”, prevê Estael.

Na próxima semana, as temperaturas ficam amenas, e o tempo deve permanecer seco até 25 de julho.

PREVISÃO DA SEMANA

Terça

A massa de ar seco e frio define as condições do tempo na Região e confere um dia de sol com poucas nuvens. Faz frio no começo do dia, e há condições para geada na maior parte do Vale.

Mínima: 5°C

Máxima: 12°C



Quarta

O tempo permanece firme e ensolarado no Vale. Faz muito frio no começo do dia e deve gear em praticamente toda a Região. Durante a tarde, as marcas ficam amenas. E, à noite, volta a esfriar ocorrendo intensa sensação de frio na Região.

Mínima: -1°C

Máxima: 13°C



Quinta

O sol aparece entre nuvens. Pancadas de chuva ocorrem em determinados períodos, com possibilidade de temporais isolados.

Mínima: 6°C

Máxima: 13°C



Órgão rebate críticas sobre monitoramento do nível do rio

Falha nos equipamentos eletrônicos em função das condições adversas pode ter prejudicado monitoramento do Taquari na madrugada de quinta-feira

FÁBIO KUHN
fabiokuhn@jornalhora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Implantado em 2015, o sistema de alerta hidrológico da Bacia do Rio Taquari tem 12 pontos de monitoramento das águas. O trabalho realizado pelo Serviço Geológico do Brasil/ Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) tem como objetivo “mapear, descrever e classificar com potencialidade para riscos de desastres naturais, inundações e deslizamentos de terras”. Durante a maior enchente registrada no Vale do Taquari nos últimos 64 anos, a alteração de dados sobre o nível de Taquari fez autoridades e comunidade local questionar a eficiência do sistema. Principais equívocos foram registrados na madrugada de quinta-feira, 9.

Em nota encaminhada ao A Hora nessa segunda-feira, 13, a CPRM destacou a importância do monitoramento, que funciona sem interrupções na transmissão dos dados e manutenção constante.

Mesmo com o acompanhamento e reparos preventivos, a CPRM afirma que “não é possível garantir que não ocorram falhas”. Os equívocos ocorrem pelo fato dos equipamentos eletrônicos de alta tecnologia estarem expostos a condições adversas, “como chuvas torrenciais, raios, trovões e a



ALDO CESAR LOPEZ

Enchente da semana passada surpreendeu Defesa Civil e municípios

força das águas dos rios”. Quando apresentam falhas ou erros na transmissão, os engenheiros da CPRM entram em contato com observadores que estão no local, com o intuito de manter informados os órgãos de defesa.

A CPRM também informa que o maior diferencial do sistema de alerta são as previsões dos níveis realizado por engenheiros que calculam os possíveis níveis dos rios com horas de antecedência. Essa previsão garante à Defesa Civil informações necessárias para a remoção preventiva de pessoas e bens materiais de áreas de risco.

Na enchente da semana passada, a CPRM emitiu 36 boletins com previsões de quatro a 12 horas de antecedência. Um gráfico comparativo encaminhado pela CPRM à redação do A Hora mostra que as previsões estavam próximas do nível atingido pelo Rio Taquari.

Saiba mais

O Rio Taquari foi escolhido para implantação do sistema de alerta por ser historicamente uma área muito afetada pelas inundações. Os pontos de monitoramento estão em Passo Tainhas, Vacaria, Ibiraiaras, Serafina Correa, Auler,

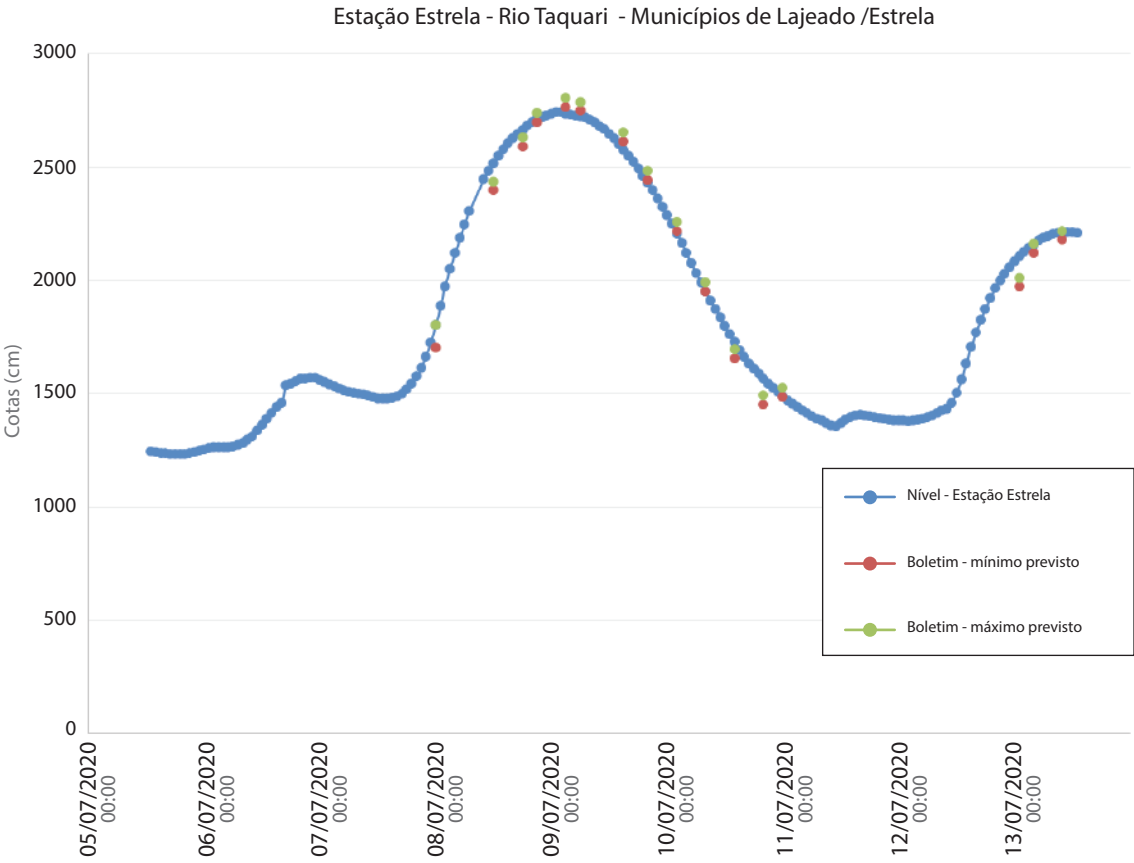
FALHAS NA MADRUGADA

Pelo menos em três momentos da madrugada de quinta-feira, 9, o monitoramento do rio no Porto de Estrela, registrou discrepância de dados. A principal delas foi às 2h quando apontou o nível do Taquari em 28,04 metros.

Horas depois os dados foram alterados, mas ainda apresentavam erros. Às 6h, a CRPM media em 27,60 metros com subida constante das águas do Taquari. Uma hora depois divulgou outros dados com o pico do rio em 27,39 metros às 2h.



A discrepância nas informações oficiais pode prejudicar o trabalho de retirada das famílias atingidas pela cheia e equipes de socorro.



Linha José Júlio, Muçum, Encantado, Estrela/Lajeado, Bom Retiro, Porto Mariante e Taquari. Todos estão equipados com es-

tações telemétricas, que transmitem os dados em tempo real, via satélite. A maioria destas estações telemétricas, que compõem o sis-

tema de alerta hidrológico do rio Taquari, também integram a Rede Hidrometeorológica Nacional de Referência (RHNR).

Jornalismo e entretenimento na medida certa | RÁDIO 102.9 A HORA

Segunda a sábado: 5h às 6h

Participação: Igor Garcia

Apresentação: Fábio Jaeger

PATROCÍNIO: MANÁ 10 ANOS

Apresentação: Fábio Jaeger

Segunda à sexta: 10h às 11h30

Participação e reportagem: Central de jornalismo

Apresentação: Juliana Pisoni

PATROCÍNIO: Girando Sol, Latvida

Apresentação: Juliana Pisoni

Segunda a sábado: 11h30 às 12h20

Participação: Central de jornalismo

Apresentação: Igor Garcia

PATROCÍNIO: Rede de Lojas, LOJAS MÁXIMO 5QUENTÃO

Apresentação: Igor Garcia

UM PARTO DURANTE A ENCHENTE

Mulher entrou em trabalho de parto no alojamento, após ser resgatada da casa onde morava, que ficou destruída

MATHEUS CHAPARINI
matheus@jornalahora.inf.br

LAJEADO

Na tarde de quinta-feira, a água chegou ao segundo do piso da casa de Rosane da Silva, na rua Marechal Deodoro, no Centro. Grávida de quase nove meses, ela foi resgatada junto com o marido e o filho de seis anos.

A família foi para o Parque do

Imigrante, onde mais de cem pessoas tiveram de se abrigar em função das enchentes. O resgate ocorreu no fim da tarde. Durante a madrugada, já no alojamento, Rosane começou a sentir as primeiras contrações.

“Acho que fiquei muito nervosa e estourou a bolsa. Eu não estava muito bem, estava triste, preocupada. Tudo contribuiu. A gente estar fora de casa é ruim também. Chamaram uma ambulância e me levaram para o hospital”, conta.

Natural de Cachoeira do Sul, ela vive em Lajeado faz cerca de seis anos. Foi a primeira vez que enfrentou uma enchente de grandes proporções.

O pequeno Kaleb Emanuel nasceu às 8h17 da sexta-feira, com 3,6 kg e bastante cabelo, no Hospital Bruno Born. Rosane e o bebê permanecem no hospital. A enchente destruiu tudo que havia na residência.

Família não tem para onde ir

Rosane ainda não tem previsão de sair do hospital pois a família ficou sem ter para onde ir.

Ela trabalha em um frigorífico e o marido, Isac, é autônomo. A família busca agora um lugar para seguir a vida com o novo integrante.

A mãe ainda não teve condições de curtir o novo filho com tranquilidade. No momento, sua maior preocupação é encontrar um imóvel para acomodar a família. Eles contam com apoio da assistência social do município para achar um local para se mudar. “Ficou tudo destruído e não podemos mais ir para lá. O que me preocupa agora é achar um lugar para ficar”, conta.

Rosane entrou em trabalho de parto na noite em que foi resgatada da enchente



ACERVO PESSOAL

Como ajudar as famílias atingidas na região

LAURA MALLMANN
laura@jornalahora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Acheia histórica que atingiu a região na semana passada deixou mais de mil famílias desabrigadas ou desalojadas no Vale. As administrações municipais e Defesa Civil dos municípios realizam ações solidárias para arrecadar materiais e auxiliar na retomada das famílias. Entre os principais itens solicitados estão móveis, eletrodomésticos e colchões.

Em Lajeado, cerca de 300 pessoas seguem no abrigo do Parque do Imigrante, com a melhora no tempo, algumas famílias começaram a voltar pra casa ontem. Entre as principais necessidades, estão móveis, eletrodomésticos, colchões, toalhas, produtos de higiene e limpeza. As doações podem ser feitas no Pavilhão 4.

Para receber as doações, as famílias atingidas devem preencher um cadastro da Secretaria do Trabalho, Habitação e Assistência Social.



MATEUS SOUZA

Ações solidárias são realizadas pelas administrações municipais

Estrela

Em Estrela, as doações podem ser feitas na prefeitura, das 8h às 17h. Entre os itens de mais necessidade estão roupas, cobertores, colchões, móveis, alimentos e produtos de higiene pessoal. Para retirar doações, as famílias devem realizar um cadastro no Cras do Centro.

Os agasalhos, toalhas, roupas de cama, travesseiros e cobertores podem ser retirados no Brechó Solidários na rua Arnaldo José Diel, em frente a Escadaria, e nas escolas Léo Joas no bairro das Indústrias, Emei Crian-

ça Feliz, no Marmitt, Emei São José, no Oriental, na Emei Girando Sol, no Boa União, e na Emei Arco Íris, no Imigrantes. Cestas básicas e materiais de limpeza e higiene são distribuídos no Cras, na rua Tiradentes.

Cruzeiro do Sul

Em Cruzeiro do Sul, foram 41 famílias atingidas. Conforme o coordenador da Defesa Civil e vice-prefeito do município, João Dullius, quase todos perderam a maioria dos seus móveis e eletrodomésticos.

Doações podem ser feitas no sa-

lão do Grêmio Esportivo Recreativo União (Greú) e na sede da Secretaria de Assistência Social e Habitação, com acesso pelos fundos do prédio da prefeitura. De acordo com Dullius, as famílias precisam de colchões, cobertores e leite.

Encantado

Em Encantado, a administração municipal estima que mais de 750 famílias tenham sido atingidas pela enchente da última semana. Cerca de 100 famílias permanecem nos abrigos municipais. Conforme a coordenadora Centro de Referência de Assistência Social (Cras), Valéria de Castro Caldas, a nova cheia do rio, de domingo para segunda, não atingiu as casas. “Por conta disso, muitas famílias já retornaram para os lares para iniciar a limpeza”, reforça.

Mais de 550 famílias já se cadastraram para receber donativos. A coordenadora reforça que os itens mais necessários são colchões, roupas de cama, móveis, alimentos e produtos de limpeza. O recolhi-

mento e a distribuição de doações ocorrem na nova sede do Centro de Atenção Psicossocial (Caps), junto ao Parque João Batista Marchese.

Arroio do Meio

As doações às cerca de 200 famílias atingidas pela enchente em Arroio do Meio podem ser feitas das 8h às 19h, no Salão Paroquial/Comunidade Católica. A distribuição será realizada durante a semana, conforme a ordem de chegada dos materiais.

Para ter acesso aos donativos, as famílias atingidas devem se habilitar junto ao Centro de Referência da Assistência Social (Cras), na rua Gustavo Wienandts, 485. Doações de roupas, cobertores, calçados, produtos de higiene e limpeza, cestas básicas e demais donativos podem ser entregues no Cras, na Secretaria de Educação e Cultura, na rua Dr. João Carlos Machado, nº1000, e Centro Social na Comunidade Luterana São Paulo.

Informações sobre doações pelo telefone (51) 99649-6722.

PROGRAMAS SEMANAIS

PARTICIPE:
51 9 9545.1029

SINTONIZE 102.9
OU OUÇA PELO
NOSSO PORTAL:

GRUPOAHORA.COM.BR

Jornalismo e entretenimento na medida certa

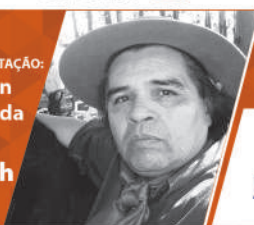
RÁDIO 102.9
A HORA

SEGUNDA-FEIRA

Pampa Criollo

APRESENTAÇÃO:
Sandro Lucas
19h às 21h

APRESENTAÇÃO:
Claiton Miranda
19h às 21h



TERÇA-FEIRA

Pratas DA CASA

Cultura e prosa de primeira com música de fundamento

Talentos da música regional em destaque

QUINTA-FEIRA

Show de Bandas

APRESENTAÇÃO:
Roberto Krohn
19h às 21h



O melhor do baillão no seu rádio

APRESENTAÇÃO:
Juliano Petry
19h às 21h



Música boa e positividade no aquece do fim de semana

SEXTA-FEIRA

Good Vibes

DOMINGO

Sons da Liberdade

APRESENTAÇÃO:
Sindi Panassolo
20h às 22h



Informações e música do universo gospel

SINCOVAT

SINDICATO DOS CONTADORES E TÉCNICOS EM CONTABILIDADE DO VALE DO TAQUARI-RS.

Estruturação financeira para PMEs: primeiro, o dever de casa

AUTOR:

Edmilson Ataíde

A empresas brasileiras têm enfrentado um panorama difícil em 2020, em especial após o início da quarentena, no mês de março. A atual retomada das atividades econômicas, mesmo que gradualmente, tem caráter de alívio para muitos empreendedores de pequenos negócios, mas também traz incertezas e dúvidas. Como fica o futuro da pequena empresa? Como trabalhar com o caixa, muitas vezes negativo, nos próximos meses?

O momento atual deixou claro a todos os portes de empresas e a todos os segmentos de atividade que estrutura e planejamento financeiros são fundamentais para a gestão empresarial. E, especialmente para os negócios que não tinham, até agora, a cultura de planejamento financeiro.

Para organizar o setor financeiro da empresa, o dever de casa deve ser feito, ou seja, a organização precisa começar pelo básico. Em primeiro lugar, aposte em estruturação financeira. É preciso conhecer os números da tesouraria, como contas a pagar, a receber e o fluxo de caixa. Isso pode parecer óbvio, mas nem sempre é praticado pelos empresários. Muitas empresas ainda guiam seus negócios pelo saldo bancário, o que dificulta a alocação correta dos recursos, fator fundamental neste momento. A capacidade de condução financeira da empresa será o diferencial nestes meses que seguirão com baixo fluxo de negócios. Separar os orçamentos pessoais dos empresariais também é fundamental. Ainda é bastante comum que alguns empresários de pequenos negócios tratem a empresa como extensão de sua conta corrente. Sem a efetiva separação entre orçamentos pessoais e da empresa, os compromissos pessoais acabam sendo suportados pelo caixa da empresa, de forma desestruturada, o que inviabiliza o planejamento financeiro. Visualizar e conhecer os

principais números da empresa também ajuda na formação de preços. Sem os alicerces básicos dos dois tópicos anteriores, formar preço pode ser uma tarefa bastante complicada, o que pode ter grande impacto na retomada. Aqui também temos um erro bastante comum da pequena empresa, que pode optar por formar preços de acordo com a concorrência. Isso pode conduzir o negócio a margens baixas ou lucro nulo.

O empresário deve ainda projetar e acompanhar o seu fluxo futuro de receitas e despesas. Com este acompanhamento em mãos, conseguirá se antecipar em eventuais problemas, com uma boa programação de fluxo de caixa e abrindo a possibilidade de negociação de prazos e condições junto a fornecedores.

O passo seguinte, tão importante quanto os demais, deve ser a parceria com o prestador de serviços em contabilidade. Com a organização financeira da empresa, que deve ser feita com o apoio da contabilidade, é possível visualizar os caminhos mais adequados para cada tipo de negócio. Nesta etapa, o contador é essencial para dar suporte no desenvolvimento do planejamento financeiro e nas diretrizes para os próximos meses de operação. A atuação do contador deve ir muito além da geração de guias e holerites de funcionários. É necessário que o empresário tenha consciência de que este fluxo, se ainda não tiver sido implementado, deve ser feito com urgência. Ele deve cobrar do contador uma participação proativa no apoio à gestão, fornecendo os dados necessários e promovendo os ajustes para tanto. Em tese, este não seria o momento mais adequado para estruturar uma empresa, mas somente com o foco e a organização da área financeira será possível dar continuidade a alguns negócios.

EMPRESAS & NEGÓCIOS

Espaço do Departamento Comercial do jornal A Hora

empresasenegocios@jornalahora.inf.br

Lojas Benoit realiza doação às vítimas da enchente

LAJEADO

A Lojas Benoit, realizou, na noite desta quarta-feira, dia 8, no Parque do Imigrante, a doação de cobertores e colchões às famílias vítimas da enchente que assolou o Vale do Taquari na última madrugada.

Os materiais das doações estão sendo arrecadados pela Secretaria do Trabalho, Habitação e Assistência Social (Sthas) e pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), tendo destino as muitas famílias que perderam todos os seus pertences. Atualmente, estão alojadas no espaço em torno de 70 famílias e 350 pessoas.



Fernando Vitorio, do CD Lajeado, Céci Gerlach, Coordenadora da Sthas e o motorista da Sthas, Jandir Hentz

Scala doa alimentos e agasalhos para entidades

ESTADO

A Scala Logística realizou mais uma edição da Campanha do Agasalho e Alimentos. Foram arrecadados roupas e calçados para o inverno, assim como alimentos, nas unidades da Scala em Lajeado, Guaíba, Uruguaiana e Minas do Leão. Os doativos serão encaminhados para entidades assistenciais de cada um dos municípios.

Foram cotempladas as enti-

dades Comunidade de Abreu, ONG de Guaíba que a entidade atende jovens, adolescentes e suas famílias por meio do Esporte e Orientação Educacional, a Associação de Apoio a Pessoas com Câncer (Aapecan) de Lajeado, atende gratuitamente pessoas com diagnóstico de câncer em situação de vulnerabilidade social, o Centro de Atendimento à Criança e ao Adolescente de Uruguaiana e o CRAS de Minas do Leão.



campanha beneficiou a Associação de Apoio a Pessoas com Câncer (Aapecan)

Assembleia da ACI-E presta contas da gestão 2018/2019

ENCANTADO

A Associação Comercial e Industrial de Encantado (ACI-E) realizou a assembleia ordinária de prestação de contas da gestão 2018/2019. Conforme o estatuto da entidade, o encontro deveria ocorrer no mês de março. Porém, devido à pandemia, precisou ser transferido para o dia 2 de julho, última quinta-feira.

A reunião foi realizada no Auditório Sicredi, em Encantado. Os associados participaram de forma presencial, seguindo as orientações de prevenção ao coronavírus, como

distanciamento e uso de máscara, e pelo sistema de videoconferência.

Na primeira parte, a executiva da ACI-E, Bernardete Rissi, apresentou o relatório das atividades realizadas. Ela enfatizou sobre o papel da Associação na comunidade encantadense e dividiu a explanação em quatro dimensões: serviços, desenvolvimento social, desenvolvimento empresarial e representatividade.

A empresária Renata Galiotto, que presidiu a entidade no período, agradeceu aos associados pela oportunidade. Ela ressaltou a força da ACI-E, representada pelo grupo de associados. Atual presidente, Rafael Fontana

reconheceu o trabalho coordenado por Renata Galiotto. "Foi uma gestão que promoveu ações que contribuíram não só com a entidade, mas com toda a nossa comunidade."

A assembleia finalizou com a apresentação da prestação de contas da gestão 2018/2019. O diretor financeiro André Bergamaschi especificou as receitas e despesas da entidade nesse período, além do parecer favorável do conselho fiscal. O balanço foi aprovado pelos associados. Os interessados em acessar os números podem entrar em contato com a ACI-E pelo telefone/whatsapp 51.3751.2255.

MUNICÍPIOS

Famílias atingidas pela chuva em Lajeado começam a volta para casa

Desde semana passada, quando o Rio Taquari registrou a maior cheia em 64 anos, o Parque do Imigrante de Lajeado transformou-se em lar temporário para dezenas de famílias que tiveram suas casas atingidas pela enchente. Nesta segunda-feira, as primeiras famílias estão retornando para suas residências. Conforme o levantamento feito pela prefeitura e Defesa Civil, ainda permanecem no abrigo 270 pessoas que não estão autorizadas a retornarem para as residências.

Segundo o coordenador da Defesa Civil, Heitor Hoppe, nem todas as famílias voltarão de forma imediata, apesar de serem disponibilizados veículos e auxílio para o retorno. Isso porque algumas pessoas tiveram suas casas danificadas, sendo necessárias reformas para que possam retornar de forma segura. Além das famílias abrigadas no Parque do Imigrante, estima-se que outras 300 famílias ficaram desalojadas e deslocaram-se para casa de parentes ou amigos. A estimativa da Defesa Civil é que cheia histórica atingiu de forma direta ou indiretamente, 40 mil pessoas em Lajeado.

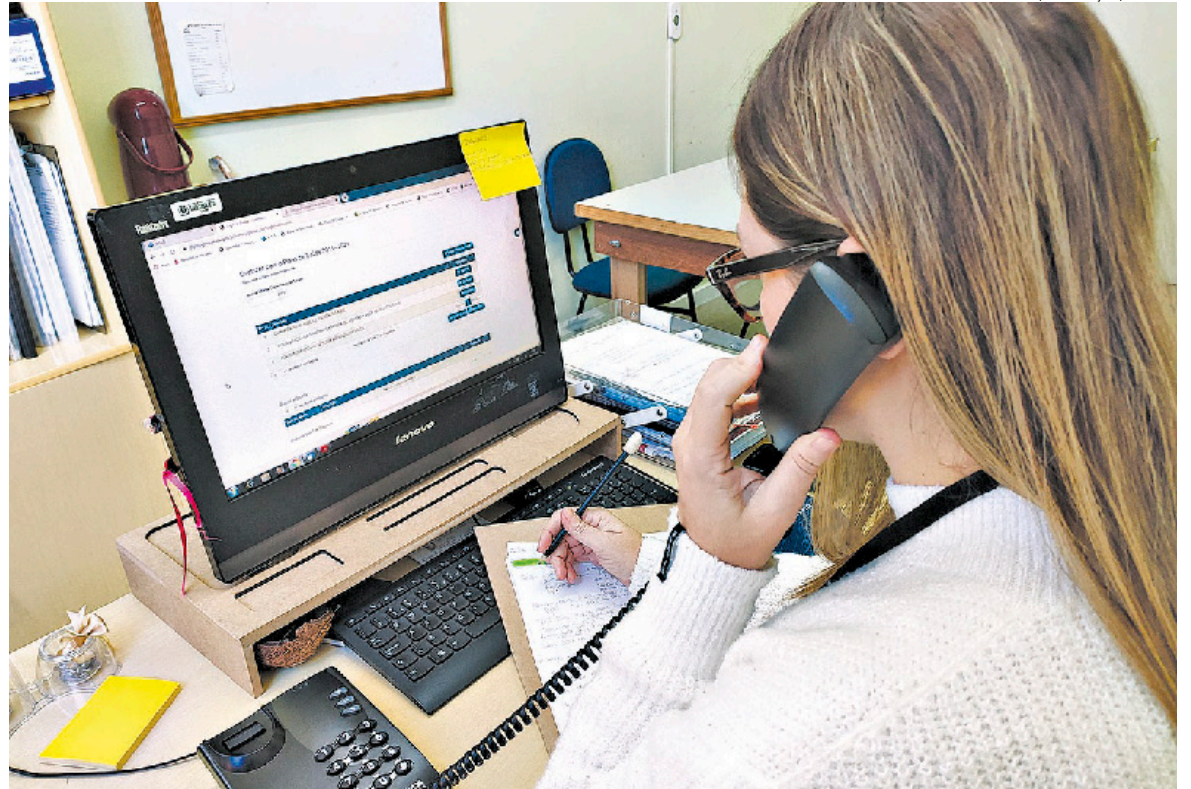
A Vigilância Ambiental alerta as famílias que tiveram suas casas atingidas pelas enchentes em relação aos cuidados necessários no momento da limpeza. O objetivo é evitar riscos à saúde durante a higienização. “É preciso que as pessoas tomem muito cuidado ao limpar suas residências. Isso porque o contato com água ou lama de enchente pode causar diversas doenças, como por exemplo, leptospirose, diarreias, hepatite A e tétano acidental. Além disso, podem inclusive ocorrer acidentes com animais peçonhentos, entre outros”, explicou a coordenadora, Catiana Lanius.

Para realizar a limpeza da residência, recomenda-se o uso de botas e luvas para evitar o contato da pele com a água, que pode estar contaminada. Devidamente trajada, a pensionista Maria Leonice Lopes, 60 anos, trabalhava na segunda-feira na limpeza de duas casas ao lado de suas duas filhas, Tatiane e Maria José, no Centro. “Toda enchente também traz esse outro problema, as doenças. Agora, com o coronavírus, é ainda pior. É importante tomarmos todos os cuidados necessários pela nossa saúde”, disse.

SAÚDE MENTAL

Vera Cruz tem aumento nos atendimentos durante a pandemia

VINÍCIUS HOCHSCHEIDT/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Mais de 300 pessoas foram contatadas no município e são acompanhadas regularmente por psicólogos

Com a pandemia do novo coronavírus, adaptar tornou-se a palavra de ordem. Esta nova realidade trouxe consigo a necessidade de mudança na rotina de vida das pessoas. Em Vera Cruz, os atendimentos de saúde mental tiveram elevação desde março, quando a pandemia se instalou no Rio Grande do Sul.

Conforme a coordenadora Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica, Ana Paula Schäfer, a vinda da pandemia acarretou em mudanças significativas na vida de muitas famílias. Buscando facilitar o acesso da população, profissionais da saúde têm ido ao encontro das pessoas, com objetivo de identificar situações para agir no menor espaço de tempo, evitando o agravamento de sintomas. “Com o engajamento das agentes comunitárias de saúde,

listamos centenas de famílias de todas as regiões do município de Vera Cruz, para realizarmos um primeiro contato e, se necessário, acompanhamento. Já contatamos mais de 300 pessoas desta lista e mantemos o acompanhamento regular com algumas delas”, enfatiza Ana, que realiza esses atendimentos em parceria com todas unidades de saúde do município.

“Enquanto psicóloga, tenho o compromisso de fazer com que a saúde mental esteja, cada vez mais, ao alcance de todos. Para isso, a população deve ter conhecimento dos serviços que têm à sua disposição e de que forma podem acessá-los, caso sintam necessidade”, analisa.

Porém, quando se fala em saúde mental, segundo ela, a primeira coisa que vêm à mente da maioria das pessoas é o Centro de Atenção Psicos-

social (Caps). “É importante que a população saiba que o cuidado em saúde mental acontece dentro dos postos de saúde, em seus territórios, através de escutas estendidas, atendimentos individuais, grupos terapêuticos, entre outros meios, que são definidos de acordo com a necessidade de cada um”, esclarece.

Para a psicóloga, ainda é difícil para algumas pessoas, reconhecer que estão em sofrimento e buscar ajuda. “Infelizmente, ainda existem pessoas que falam da depressão, por exemplo, como se fosse uma bobagem, sem saber que ela está dentro do quadro das doenças que mais matam em todo o mundo. Para se ter uma ideia, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, no mundo, a cada 40 segundos uma pessoa se suicide”, lamenta.

SAÚDE

Escassez de profissionais de saúde preocupa São Leopoldo

O crescimento da demanda, especialmente pela gravidade dos casos, e o aumento do número de óbitos, mesmo que não só de moradores da cidade, causam apreensão em São Leopoldo. Mesmo com editais abertos e busca entre os profissionais, a oferta de mão-de-obra especializada está escassa, um problema que persiste na quase totalidade dos municípios do Estado.

A partir da aquisição de respiradores e doações para 10 novos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o Hospital Centenário montou seis deles com toda a estrutura de equipamentos necessária, mas depende da disponibilidade de profissionais intensivistas, médicos e equipes de enfermagem,

que possam dar conta do atendimento para estes pacientes. Como a demanda de outras cidades é pelo mesmo perfil, há falta de pessoas para realizar os atendimentos.

Outros 30 leitos clínicos fazem a retaguarda de atendimento na área exclusiva para a doença, os quais também têm ampliado a ocupação nos últimos dias. Dos atuais 10 leitos de UTI em operação, apenas cinco são habilitados pelo Estado, e não pode ser negado atendimento a pacientes de outros municípios, nem nos leitos habilitados e nem nos demais disponíveis. Com o pleno funcionamento dos outros seis, o Centenário terá ao todo 46 leitos, entre clínicos e de UTI

na Área Covid.

O prefeito de São Leopoldo, Ary Vanazzi, bastante preocupado com a ocupação dos leitos e com informações de técnicos da Saúde de que a situação pode piorar, está reunindo todos os esforços para a contratação urgente de profissionais. A direção do hospital trabalha fortemente para resolver esta questão o quanto antes. “Nosso temor é que mesmo aumentando a estrutura, o ritmo da doença e de necessidade de internações cresça muito nos próximos dias. Isso está ocorrendo em praticamente todo o Estado. O frio, as chuvas, e a velocidade da contaminação acendem ainda mais o alerta”, destaca Vanazzi.

Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DE GRAMADO

Secretaria de Administração

Aviso de Edital

O Município de Gramado (RS), torna público a abertura da seguinte licitação: Concorrência n.º 08/2020 - contratação de empresa especializada para execução dos serviços de interligação entre as ruas Theobaldo Prinstrop e Abramo Eberle, localizadas no Município de Gramado. Abertura 13/08/2020, às 09h. Edital disponível no site: www.gramado.rs.gov.br. Gramado, 13 de julho de 2020.

João Alfredo de Castilhos Bertolucci
Prefeito MunicipalJulio Cesar Dorneles da Silva
Secretário da AdministraçãoEstado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSA SETEAVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 008/2020

O MUNICÍPIO DE PASSA SETE, torna público, para o conhecimento dos interessados, que às 14:00 horas, do dia 27 de julho de 2020, no Centro Administrativo, estará recebendo propostas para aquisição de mobiliários. Maiores informações pelo telefone 0XX 51-3616-6161, ou pelo site www.passasete.rs.gov.br. Passa Sete, 14 de julho de 2020.

Bertino Rech, Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAGÉ

AVISO DE LICITAÇÃO

O Município de Bagé/RS torna pública a licitação: PREGÃO ELETRÔNICO 031/2020 - Contratação de empresa especializada para prestação de serviços com o objetivo de recuperação e pintura do prédio do Centro Administrativo, incluindo a impermeabilização dos terraços e lajes dos banheiros, reparo de revestimentos das fachadas, pintura externa das fachadas a base de cal e preparação das superfícies e pintura das esquadrias de madeira. Recebimento das propostas até o dia 28/07/2020, às 08h15min no site www.pregaobanrisul.com.br. Sessão de lances às 09h30min do dia 28/07/2020 no mesmo site. Editais disponíveis no site www.bage.rs.gov.br. Informações: e-mail licitacoes@bage.rs.gov.br das 8h às 14h. COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAIÁBA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

EXTRATO DO CONTRATO 075/2020

Processo: Tomada de Preços nº 002/2020 - Contratante: Município de Guaiaba

Objeto: Constitui o objeto do presente instrumento a contratação de empresa com responsável técnico e ART ou RRT, para execução de reforma na Unidade Básica de Saúde São Francisco, no bairro São Francisco, conforme especificações do edital e anexos da Tomada de Preços nº. 002/2020. Contratada: TAM CONSTRUÇÕES - EIRELI, CNPJ: 33.830.056/0001-22. Do valor contrato: R\$ 97.210,35. Data da assinatura do contrato: 22 de junho de 2020. Vigência: O referido contrato terá vigência pelo período de 4 (quatro) meses a contar da assinatura e a execução da obra será de até 03 (três) meses, a partir da ordem de início de serviços expedida pelo setor de engenharia da Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano. COMISSÃO DE LICITAÇÃO

Editora Jornalística Jarros Ltda.

Editor-chefe: João Dienstmann

e-mail: redacao@jornalcidades.com.br

Informações e Anúncios

Tel/fax: (51) 3221-8633

e-mail: jornalcidades@jornalcidades.com.br

Rua Olavo Bilac, 435 - CEP 90040-310 - Porto Alegre - RS

As opiniões das colunas e artigos publicados pelo Jornal Cidades não correspondem, necessariamente, à linha do jornal, sendo responsabilidade dos autores.

IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO: Empresa Jornalística J. C. Jarros